



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO

DEYSE OLIVEIRA DE ALMEIDA

TURISMO DE AVENTURA: enclaves, benesses e oportunidades para a praia de Pipa, Tibau do sul/RN, sob o olhar do secretário de turismo do município.

Natal
2013

DEYSE OLIVEIRA DE ALMEIDA

TURISMO DE AVENTURA: enclaves, benesses e oportunidades para a praia de Pipa, Tibau do sul/RN, sob o olhar do secretário de turismo do município.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação de
Graduação em Turismo da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte, como
requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Christiano Henrique da
Silva Maranhão, Msc.

Natal
2013

Divisão de Serviços Técnicos

Catálogo da Publicação na Fonte. UFRN / Biblioteca Central Zila Mamede

Almeida, Deyse Oliveira de.

Turismo de aventura: enclaves, benesses e oportunidades para a praia de Pipa, Tibau do sul/RN, sob o olhar do secretário de turismo do município./ Deyse Oliveira de Almeida. – Natal, RN, 2013.
70 f.

Orientador: Christiano Henrique da Silva Maranhão.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Curso de Graduação em Turismo.

1. Turismo de aventura – Monografia. 2. Práticas esportivas de aventura– Monografia. 3. Praia de Pipa – Monografia. 4. Poder Público – Monografia. 5. Economia do RN – Monografia. I. Maranhão, Christiano Henrique da Silva. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/UF/BCZM

CDU 338.48-51

DEYSE OLIVEIRA DE ALMEIDA

TURISMO DE AVENTURA: enclaves, benesses e oportunidades para a praia de Pipa, Tibau do sul/RN, sob o olhar do secretário de turismo do município.

Monografia apresentada à Coordenação de Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Monografia aprovada em: 11/06/2013.

Banca Examinadora

Christiano Henrique da Silva Maranhão, Msc
Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN
Orientador

Edilene Adelino Pequeno, Msc.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN
Examinadora

Renata Paula Costa Trigueiro, Msc.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por sua infinita bondade, por ter enchido o meu coração de inspiração e me abençoar pra que eu tivesse êxito na conclusão deste trabalho.

A minha mãe Edna, meu pai Júlio, meu irmão Anderson, meu avô Francisco Tavares, ao meu padrasto Gabriel Dantas, a minha tia Eunice grande amiga e incentivadora, e toda minha família, meu muito obrigado. Vocês são minha base, minha estrutura.

Ao meu namorado Samuel, por estar ao meu lado me apoiando nos bons e maus momentos.

Agradeço ao meu orientador, professor Christiano Henrique da Silva Maranhão, por ter acreditado em mim, pela paciente e generosa orientação, por me ajudar e guiar na elaboração deste trabalho.

Ao corpo docente do curso de Turismo da UFRN e todos os professores que passaram por este departamento, pelos os seus ensinamentos.

Ao senhor Jean Claude, Secretário de Turismo de Tibau do Sul/RN pela preciosa colaboração com este trabalho com entrevistas, informações e boa vontade.

Aos amigos que fiz nesta instituição, especialmente a Dayse, Judithe e Teresa companheiras de curso. A Adriano, Natasha, Karol, Gabriela, Claudio, Paulo e Danicelly colegas do Departamento de Antropologia, pela amizade e pelos momentos de descontração.

Aos amigos queridos, presente que ganhei de Deus: Izabel, Kleber, Enio e Erlanne, obrigada pelas palavras de incentivo e carinho.

A família que eu escolhi pra mim, Equipe Sportvida Atletismo, com carinho muito especial pra o profº Erivan, Marcelo, Izeneide, Thales, Lucicleide, seu Leão, Luiz Fernando, Raquel e Jennys, muito obrigado pelo companheirismo e amizade.

Por fim, a todos aquele que contribuíram de alguma forma para que este trabalho fosse concluído. Essa conquista não seria possível sem o apoio de vocês!

O turismo é um convite a buscar a natureza.
Descubra seus limites, ultrapasse fronteiras.

Rinaldo Pedro

RESUMO

A praia de Pipa, Tibau do Sul/RN, está inserida em um contexto geográfico composto por uma floresta de mata atlântica, banhada pelo oceano atlântico e a lagoa de Guaraíras, e a partir dos anos de 1980 recebe visitantes oriundos de diversas partes em busca de contato com a natureza e de práticas esportivas de aventura, neste contexto surge o turismo de aventura em Pipa, Tibau do Sul/RN. Assim, o presente trabalho tem como objetivo saber de que forma a prática do turismo de aventura na praia de Pipa, Tibau do Sul/RN pode ser utilizada com vistas a efetivar o incremento e a expansão do turismo, sob a percepção do Secretário De Turismo do destino. O estudo caracteriza-se como descritivo-exploratório através de pesquisa qualitativa, onde foi elaborada uma entrevista semi-estruturada, aplicada de forma não presencial. A análise final é o resultado de informações obtidas por meio de pesquisa qualitativa por meio de entrevista feita ao secretário de turismo do município. A análise dos resultados obtidos através do roteiro de entrevista com o secretário possibilitou entender o atual contexto do turismo de aventura em Pipa, seus benesses, enclaves e oportunidades, assim como visualizar os recursos reais e potenciais deste segmento e a contribuição do poder público para o mesmo. Desse modo o turismo de aventura em Pipa, Tibau do Sul/RN configura-se como um agente promotor de desenvolvimento no município, contribuindo para que haja a preservação do patrimônio natural e prática de esportes de aventura descentralizando a oferta de turismo de sol e mar, diversificando a oferta turística, Viu-se no entanto que apesar da importância que o poder público exerce no turismo, em Pipa ainda há uma tímida participação deste em detrimento ao setor privado que é agente ativo, diretamente ligado ao segmento. Apesar disso, acredita-se que o Turismo de aventura se tornará mais que uma alternativa econômica, constituirá um elemento fundamental no orçamento público.

Palavras-chave: Turismo de aventura. Práticas esportivas de aventura. Praia de Pipa. Poder Público. Economia do RN.

ABSTRACT

The beach of Pipa, Tibau do Sul / RN, is embedded in a geographical context consists of a forest of forest, bathed by the Atlantic Ocean and Guaraíras lagoon, and from 1980 receives visitors from various parts for contact with nature and adventure sports practices in this context arises adventure tourism in Pipa, Tibau do Sul / RN. Thus, this study aims to find out how the practice of adventure tourism on the beach of Pipa, Tibau do Sul / RN can be used in order to effect the increase and expansion of tourism, under the manager's perception of the target audience . The study is characterized as descriptive exploratory qualitative research through where it was developed a semi-structured interview, applied in a non-face. The final analysis is the result of information obtained through qualitative research through interviews made to the Secretary of Tourism of the municipality. The results obtained in the interviews with the secretary possible to understand the current context of adventure tourism in Pipa, his largesse, enclaves and opportunities, as well as view the actual and potential resources of this segment and the contribution of public power for the same . Thus the adventure tourism in Pipa, Tibau do Sul / RN configures itself as a promoter of development in the city, contributing to that there is the preservation of natural and sports adventure decentralizing the provision of tourism of sun and sea diversifying the tourist offer, was seen, however, that despite the importance that the government has on tourism in Pipa there is still a rather timid participation of the private sector which is an active agent, directly connected to the segment. Nevertheless, it is believed that the adventure tourism will become more than an economic alternative, be a key element in the public budget.

Keywords: Adventure tourism. Adventure sports practices. Pipa. Public Power. Economics RN.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1-	Atividades praticadas na terra.....	24
Quadro 2-	Atividades praticadas na água.....	25
Quadro 3-	Atividades praticadas no ar.....	26
Figura 1-	Mapa do RN destacando Pipa.....	36
Figura 2-	Mapa do Santuário Ecológico de Pipa.....	38
Tabela 1-	Infraestrutura de apoio ao turismo de aventura.....	39
Tabela 2-	Modalidade de T.A reais e potenciais.....	43
Quadro 4-	Análise SWOT do turismo de aventura em Pipa, Tibau do Sul/RN.....	46
Figura 3-	Kayak.....	64
Figura 4-	Kitesurf.....	64
Figura 5-	Voo de Parapente.....	65
Figura 6-	Cicloturismo.....	65
Figura 7-	Surf.....	66
Figura 8-	Arvorismo.....	66
Figura 9-	Rapel.....	66
Figura 10-	Projeto TAMAR, Pipa/RN.....	67
Figura 11-	Entrada do Santuário ecológico de Pipa.....	67

LISTA DE SIGLAS

RN	Rio Grande do Norte
APA	Área de proteção ambiental
SWOT	Strengths, weeknesses, opportunities, Threats
GETA	Grupo de empresários de turismo de aventura
ABETA	Associação Brasileira de Empresas de Turismo de Aventura
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
OMT	Organização Mundial do Turismo
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
T.A	Turismo de aventura
EAN	Enriched Air Nitrox
PRT	Programa de Regionalização do Turismo
FGV	Fundação Getúlio Vargas
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
IDEMA	Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente
TAMAR	contração das palavras tartaruga e marinha
NC	Não Conheço
SETUR	Secretaria de Turismo
EMPROTUR	Empresa Potiguar de Promoção Turística

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Problemática.....	11
1.2	Justificativa.....	13
1.3	Objetivos.....	16
1.3.1	Objetivo Geral.....	16
1.3.2	Objetivos específicos.....	16
1.4	Metodologia.....	17
1.4.1	Tipo do estudo.....	17
1.4.2	Abrangência do estudo.....	17
1.4.3	Coleta de Dados.....	18
1.4.4	Análise dos dados.....	19
2	BREVE HISTÓRICO DO TURISMO DE AVENTURA.....	20
2.1	Principais potencialidades, atividades e características do turismo de aventura.....	22
2.2	Normalização e Certificação em Turismo de Aventura.....	26
3	TIBAU DO SUL COMO UM DOS DESTINOS INDUTORES DO TURISMO NACIONAL.....	28
4	O PAPEL DO PODER PÚBLICO NO TURISMO.....	32
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	34
5.1	O Atual Contexto do Turismo de Aventura na Praia de Pipa, Tibau do Sul/RN.....	34
5.2	Os Recursos (Reais e Potenciais) Relacionados à Atividade do Turismo de Aventura, na Praia de Pipa, Tibau do Sul/RN.....	40
5.3	Os Principais Enclaves, Benesses e Oportunidades da Prática do Turismo de Aventura na Praia de Pipa, Tibau Do Sul/RN, Sob a Percepção do secretário de turismo do Destino.....	45
5.4	A Contribuição do Poder Público Para a Expansão da Prática do Turismo de Aventura, na Praia de Pipa, Tibau do Sul/RN.....	47
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	REFERÊNCIAS.....	53
	APÊNDICES	
	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problemática

O turismo é uma atividade que tem na natureza, um dos seus fatores necessários para existir. Logo, o uso da natureza de forma desordenada e sem controle compromete o futuro da atividade turística. Desse modo, pauta-se o surgimento do turismo de aventura (T.A), segmento que se destaca por ser praticado em ambientes naturais, onde a maior motivação para ser praticado é a busca por emoção aliada à proteção e consciência ambiental.

Onde o turismo de aventura é a modalidade em que o turista protagoniza atividades de aventura como canoagem, ciclismo, arborismo e mergulho. As práticas podem ocorrer em diversos espaços (natural, construído, urbano, rural) e são de caráter recreativo e não competitivo – quando há competição, é considerado Turismo de Esportes. Já o Ecoturismo é segmento que considera viagens a áreas naturais como uma atividade responsável, que incentiva a conservação do patrimônio natural e cultural e promove o bem-estar das populações locais e a consciência ambiental nos turistas. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010)

Somado a isto, de acordo com Álvares (2005), percebe-se que o turismo de aventura cresce e vem se destacando no Brasil, sendo um dos segmentos que mais evolui, por ser uma atividade relativamente jovem, de modo que surgiu de forma organizada, com o aparecimento dos esportes de aventura apenas na década de 1980.

Desta forma, nota-se a necessidade de entendimento de que o turismo precisa funcionar como um veículo que ajuda na conservação de ecossistemas, paisagens, valores, tradições e culturas locais e regionais, considerando-os como fatores determinantes para a inserção de grupos e comunidades receptivas em sua cadeia produtiva. Deve-se buscar a manutenção da biodiversidade e a promoção da cultura, a valorização da população, conhecimentos, práticas e valores étnicos, e a preservação das populações tradicionais e sua inserção na economia. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Segundo Fonseca (2005) a expansão verificada no turismo nas últimas décadas constata-se que ocorre um acentuado aumento da competitividade entre os destinos. Nesse processo competitivo os produtos turísticos têm procurado se

diferenciarem para se tornarem mais atraentes e conquistar novos clientes. Como a descentralização de alguns nichos de mercado em alguns municípios que por sua vez encontram-se saturados em virtude de serem explorados economicamente apesar de uma forma, o que acaba por degradar e saturar os recursos neles existentes.

Entende-se que por se tratar de uma modalidade que insere e une a prática do turismo com as áreas verdes, o turismo de aventura acaba favorecendo deste modo o contato com a natureza, fato que não o impede de ser praticado em zonas urbanas, através de elementos construídos, a saber: a escalada indoor, que é uma modalidade esportiva de aventura, que consiste subir paredões feitos de materiais sintéticos para simular uma escala em ambiente natural, ao mesmo tempo em que ajuda na educação e formação da consciência sustentável de proteção do meio ambiente, elemento essencial para que o turismo aconteça.

Por meio deste segmento, abre-se um leque de oportunidades de ampliações de fluxos, dias de permanência e, por fim consumo, inserindo o estado do RN de forma diferenciada em um mercado extremamente competitivo. Lembra-se que essa ampliação das possibilidades do turismo no RN, deve estar aliada a pilares sustentáveis, renováveis e menos agressivos ao meio ambiente.

É visto que o Rio grande do Norte (RN) é rico em paisagens naturais, que podem ser aproveitadas para o turismo de aventura, dentre as quais se destacam as belezas da praia de Pipa, Tibau do sul/RN, que apresenta grande potencial na área do ecoturismo e turismo de aventura, devido as suas características ambientais propícias para a expansão desta atividade.

Nesta conjuntura exposta, a praia de Pipa, Tibau do Sul/RN, insere-se na lógica de mercado, por situar-se em uma região de belas paisagens, com clima agradável o ano todo. Pipa é uma praia do município de Tibau do Sul e está localizada no litoral sul do RN, a 80 km da capital Natal, possuindo condições favoráveis ao desenvolvimento da região, por ter sido considerado como um dos destinos turísticos indutores do Brasil pelo estudo da Fundação Getulio Vargas. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Na praia de Pipa, foco deste estudo, é perceptível a união dessas interfaces (turismo e meio ambiente). A praia apresenta a condição de área verde, localizada sobre uma APA (Área de proteção ambiental), somada a uma demanda de turistas nacionais e internacionais. Daí surge à necessidade de se diversificar e

segmentar o mercado, descentralizando da expansão do turismo do sol e mar, característica marcante no RN. Alinha-se essa preocupação, justamente devido aos problemas inerentes aos impactos ambientais ligados ao turismo, que é destacado por Dias (2008).

[...] Há muitos aspectos negativos nos impactos do turismo no meio ambiente. Esses impactos surgem, por exemplo, no desenvolvimento da infraestrutura do turismo, num incorreto manejo dos resíduos gerados pela atividade, nas cicatrizes na paisagem geradas pelo crescimento da infraestrutura nas áreas naturais e pelo volume de visitantes que afeta os ecossistemas mais frágeis. (DIAS, 2008, p.78).

Mesmo dotado dos elementos necessários com vistas na expansão desse segmento de turismo de aventura, nota-se que o município de Tibau do Sul/RN, apresentando Tibau do sul, como um dos destinos indutores do turismo no Brasil, tendo Pipa como a maior expressão local do município devido a sua relevância internacional, ainda caminha a passos iniciais no que se refere à expansão da prática de turismo de aventura. Diante de todos os pontos abordados, esta pesquisa busca saber: De que forma a prática do turismo de aventura na praia de Pipa, Tibau do sul/RN pode ser utilizada com vistas a efetivar o incremento e a expansão do turismo, sob a percepção do secretário de turismo do destino?

1.2 Justificativa

O turismo é um fenômeno econômico e social, que promove o deslocamento de pessoas e mercadorias, fomentando o desenvolvimento econômico da localidade, além de ser um gerador de vários empregos diretos e indiretos, em várias áreas do setor. (BEZERRA, 2008)

Desta forma o turismo segmenta-se, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social de forma equilibrada e sustentável, de forma que possa haver a diversificação do produto turístico além do estímulo a competitividade, caracterizando um dos fatores que justificam essa pesquisa.

O Brasil é um país que apresenta dimensão territorial equivalente a um continente, e por isso proporciona uma grande variedade de climas, paisagens – que

por sua vez acabam por atrair visitantes de várias partes do planeta – Por sua riqueza e belezas naturais, sendo privilegiado geograficamente em seu território por suas extensas bacias hidrográficas onde desaguam rios e uma grande variedade de cachoeiras, onde cânions e cavernas compõem a paisagem. Uma grande biodiversidade de fauna e flora também compõe seu cenário. Além de sua riqueza e diversidade cultural representada pelo seu povo, folclore, comidas, músicas e tradições (BRASIL ESCOLA, 2012).

Por ser um país que possui uma vasta extensão de território natural ainda preservado e rico em biodiversidade, é favorável à prática de ecoturismo, neste cenário discute-se sobre a sustentabilidade em perspectiva global, como um dos temas mais em pauta da atualidade.

No Brasil, graças às diversidades naturais e pluralidades culturais, nota-se um crescimento do número de segmentos a serem ofertados para demandas diversas. Tal fato é bastante favorável, pois agrega valor ao produto turístico brasileiro, deixando para trás a imagem de que aqui só acontece turismo de sol e praia, facilitando o processo competitivo no mercado como um todo. (SOARES, 2007).

Como outro fato que abona essa pesquisa, cita-se a conferência Rio-92, pois a mesma intensificou o interesse ambientalista já existente desde meados do século XX, de forma que surgiu um grande número de indivíduos ecologicamente conscientes, oriundos de zonas urbanas, também de pessoas que já tinham contato com a natureza, em busca de contato com ambientes naturais, determinados a usufruir esta forma de turismo em contato com as vivências da comunidade receptora para relaxar e praticar esportes (CARVALHO; ARAÚJO, 2009).

Isso faz supor que o aumento da demanda de indivíduos interessados por áreas naturais, ligadas a práticas sustentáveis, fez crescer o interesse pelas atividades ligadas a natureza, e o número de turistas com gostos diferenciados e preocupados com as questões inerentes ao meio ambiente, fazendo surgir empresas deste segmento no Brasil, interessadas em suprir esta demanda. Surgem então, as empresas em ecoturismo e turismo de aventura. (BEZERRA, 2008)

Com a expansão da atividade por meio da iniciativa privada, o poder público se apresenta como mediador, auxiliando de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável da prática do turismo de aventura na praia de Pipa, Tibau do Sul/RN.

Este trabalho também se justifica diante da oportunidade de apresentar a praia de Pipa, Tibau do sul/RN ao mercado turístico potiguar como uma alternativa àqueles turistas que buscam o contato com natureza na localidade, diversificando a oferta turística e dinamizando a economia local, de forma a descentralizar o turismo de sol e praia, que é sua principal característica. Guimarães e Fraga (2004) comentam:

As praias estão passíveis de saturação, em virtude de historicamente serem pontos turísticos. Daí determinados turistas buscarem novos ambientes que preservem a cultura regional e possibilitem maior contato com as belezas naturais e com a própria comunidade local.¹

Segundo (TEIXEIRA E ELTERMANN, 2009), o mercado do turismo de aventura está diretamente ligado ao que é novo e inusitado, e desta forma, a estrutura turística utilizada pelas empresas deve muitas vezes ser adequada ao perfil desta demanda. Frente a esta dimensão criada pelo mercado turístico, para satisfazer a este perfil, surge à necessidade de desenvolver o mercado turístico da praia de Pipa, neste segmento específico.

A escolha do tema desta pesquisa também é reflexo das experiências vivenciadas pela autora deste trabalho em relação à prática de turismo de aventura, que foram primordiais, pois despertou o interesse e empenho que contribuíram como elemento motivador na concretização deste trabalho. De modo complementar, foi levado em conta também, o caso de Pipa estar localizada no município de Tibau do Sul, próximo a Natal, fator que possibilitou o deslocamento para realização desta pesquisa.

Do ponto de vista acadêmico, considerou-se, que o turismo de aventura ainda é um assunto pouco explorado no Rio Grande do Norte, havendo uma grande deficiência por falta de literatura pertinente, fator que evidencia bastante atenção por parte dos pesquisadores. Por ser Pipa um destino pouco explorado no ramo da atividade do turismo de aventura, tornou-se notória a falta de trabalhos de origem acadêmica que abordassem tal temática, fato que confirma a originalidade do tema em questão. Por fim, ainda partindo do ponto de vista acadêmico, esta autora, busca contribuir para a elaboração de outros trabalhos alusivos a esta área de pesquisa.

¹ Guimarães e Fraga (2004, s.p), retirada da Internet através do site: www.revistaturismo.com.br/artigos/turismoaventura.html

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Avaliar como a prática do turismo de aventura na praia de Pipa, Tibau do Sul/RN pode ser promovida visando o incremento e a expansão do turismo, sob a percepção do secretário de turismo do destino.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar o atual contexto do turismo de aventura na praia de Pipa, Tibau do Sul/RN;
- b) Identificar os principais recursos (reais e potenciais) relacionados à atividade do turismo de aventura, destacando as principais modalidades para a prática;
- c) Levantar os principais enclaves, benesses e oportunidades da prática do turismo de aventura na praia de Pipa, Tibau do Sul/RN, sob a percepção do secretário de turismo do destino;
- d) Analisar como o poder público pode contribuir para a expansão da prática do turismo de aventura na praia de Pipa, Tibau do Sul/RN.

1.4 Metodologia

1.4.1 Tipo de estudo

Com o intuito de levantar dados referentes ao segmento do turismo de aventura, no que compete à práxis da iniciativa privada, na praia de Pipa, município de Tibau do sul/RN, este estudo caracteriza-se como descritivo-exploratório através de pesquisa qualitativa. Conforme Dencker (2007, p.156) caracteriza os estudos exploratórios e descritivos como pesquisas que descrevem situações de mercado tendo como base dados primários e secundários, além da observação informal.

Para Gil (2010, p. 27-28) a característica das pesquisas descritivas exploratórias apresenta a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar ideias, além de descrever características de determinada população ou fenômeno.

Neste sentido esse estudo visa proporcionar uma visão geral acerca do turismo de aventura, como forma de desenvolver a região, além de difundir ideias de descentralização do nicho “Sol e mar”. O caráter exploratório verifica-se a utilização de artifícios técnicos como é o caso da pesquisa bibliográfica e documental (DENCKER, 2007).

De acordo com Neves (1996), nas pesquisas qualitativas o pesquisador frequentemente procura entender os fenômenos, de acordo com a percepção da população estudada, onde a partir disto pode fazer sua interpretação.

1.4.2 Abrangência do estudo

Para esta pesquisa enquadra-se como entrevistado, o administrador do poder público que opera no setor do turismo, diante Secretaria de turismo do município de Tibau do sul/RN. O mesmo foi escolhido como amostra, por se tratar do secretário de turismo de Tibau do Sul/RN e por entender que a secretaria de turismo de Tibau de Sul desempenha um papel importante no fomento do turismo municipal e oferece informações que possibilitam uma análise do objeto escolhido pela pesquisa.

A escolha da praia de Pipa, Tibau do sul/RN se deu por estar situada entre uma lagoa e um oceano, fato que possibilita a prática de atividades de aventura, além de estar localizada em uma área de proteção ambiental.

1.4.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi feita inicialmente através de pesquisa bibliográfica e documental, mediante a consulta a livros, teses, dissertações, artigos e por meio da internet através de sites direcionados ao turismo de aventura. As principais bibliografias utilizadas foram: Turismo de Aventura: orientações básicas, 2010, elaborado pelo Ministério do Turismo e Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional, 2008, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas. No que concerne à pesquisa bibliográfica, permite-se um maior grau de amplitude do estudo, além de possibilitar economia de tempo e o levantamento de dados históricos. (DENCKER, 2007).

O resultado obtido através desta pesquisa decorreu entre 09 e 20 de maio de 2013, posteriormente a coleta de dados por meio de roteiro de entrevista semi-estruturada que foi aplicada em maio de 2013, através de e-mail por solicitação do entrevistado para otimizar o tempo.

A coleta de dados realizado através de fontes primárias, foi obtida através das visitas in loco, coletando dados junto às aos representantes locais e poder público representado pela secretaria de turismo. As informações fornecidas pelo secretario de turismo foram coletadas por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturada, composto por perguntas abertas, de modo que o entrevistado pudesse responder as perguntas de forma espontânea. Dencker (2007, p.165) define entrevista como uma forma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informações de pesquisa.

No roteiro de entrevista foram elaboradas tabelas de escala de opinião com quesitos em que o entrevistado deveria manifestar-se, denominada escala Likert. Gil (2010) destaca que a escala de Likert é de elaboração simples e tem caráter ordinal, e não mede quanto uma atitude é mais ou menos favorável. É uma escala onde os participantes registram sua concordância ou discordância com um enunciado.

Nesse sentido, a entrevista divide-se em quatro partes de modo a atender aos objetivos deste estudo, bem como a responder ao problema da pesquisa: A primeira parte apresenta perguntas direcionadas ao atual contexto de Pipa, Tibau do sul/RN; a segunda parte sobre os recursos reais e potenciais envolvendo a atividade

de turismo na localidade; a terceira parte é composta por perguntas relativas à análise criteriosa da prática do segmento de turismo de aventura na praia de Pipa (benesses, enclaves, pontos positivos e negativos), sob a percepção do secretário de turismo do local e a quarta parte é composta por perguntas referentes à contribuição do poder público e das possíveis oportunidades na busca para o desenvolvimento do segmento do turismo de aventura no município relacionado.

Para dar suporte ao roteiro de entrevista, foram realizadas visitas ao local por parte da pesquisadora, nos períodos de março a abril a fim de, por meio da observação, identificar características e especificidades da temática pesquisada.

1.4.4 Análise dos dados

Dencker (2007) classifica a análise dos dados como sendo o objetivo de reunir as observações de maneira coerente e organizada, de forma que seja possível responder ao problema da pesquisa. Desta forma foram adotados dois procedimentos metodológicos para garantir uma análise satisfatória dos dados coletados, de acordo com os interesses da pesquisa.

O primeiro método adotado foi à análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), o qual segundo Kotler (2006) é a avaliação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de uma empresa, avaliando o ambiente externo e interno. Para esta pesquisa, o método sofre uma adaptação, na medida em que foi usado para verificar as benesses e enclaves de um segmento do turismo de aventura efetivado na praia de Pipa, Tibau do sul/RN. Podendo por meio disso, analisar e confrontar a realidade das empresas, com as oportunidades de mercado que este segmento oferece na atualidade.

A análise SWOT é uma ferramenta que vem sendo utilizada amplamente na área de administração, sendo sua principal função, escolher estratégias a partir de uma análise interna e externa do ambiente, de modo que quando os pontos fortes superam os pontos fracos a empresa torna-se competitiva.

O segundo método empregado foi o da análise narrativa por meio da interpretação. Dencker (2007, p. 172) descreve a interpretação como sendo "o verdadeiro material em termos do propósito do estudo. O pesquisador fará as ligações lógicas e as comparações, enunciará princípios e fará generalizações".

2 BREVE HISTÓRICO DO TURISMO DE AVENTURA.

Baseando-se em uma perspectiva histórica, há registros da influência civilizatória que remetem aos primeiros contatos com turismo de aventura, não da forma como conhecemos hoje, porém, para época pode ser considerado o primeiro indício da atividade. Segundo Pires (2002), foram às viagens dos grandes navegadores europeus dos séculos XV e XVI e suas descobertas, que acabaram despertando em muitas pessoas a motivação pela aventura e o interesse pelas viagens em regiões remotas.

No ano de 1872, foi criado nos Estados Unidos o primeiro espaço natural legalmente protegido, que foi o Parque Nacional de Yellowstone, que na sua concepção, oferecia a oportunidade de contato com natureza, com a contemplação das paisagens naturais e da vida selvagem. (PIRES, 2002).

Nas ultimas décadas do século XIX os safaris tiveram seu período áureo, que por sua vez deu lugar aos safaris fotográficos e de contemplação da natureza, no século XX. No mesmo período encontram-se registros de outros viajantes aventureiros em incursões a regiões naturais e selvagens no mundo todo. (PIRES, 2002).

De acordo com Soares (2007), existem diversos polos de turismo de aventura internacionais como: Chile, que tem como principais atrativos a Patagônia, a Terra do Fogo e a prática de esportes de neve; África do Sul propicia ao turista os safáris, bem como possibilita a prática de saltos de *bungee jump* e de atividades em rios tais como canoagem, *bóiacross* e *rafting*; a Indonésia tem como um dos seus principais atrativos o mergulho; a Suíça, é famosa pela prática de esportes na neve; no Peru, por meio das trilhas é possível apreciar a história Inca além de uma natureza diversificada e a Austrália, que oferece opção de mergulhos ou exploração do interior do país e sua parte desértica.

No Brasil, o segmento de turismo de aventura ainda é recente. Entendido como uma atividade associada ao ecoturismo, sendo confundido muitas vezes com o turismo de natureza², o turismo de aventura possui características estruturais e

² O turismo de natureza engloba ecoturismo, turismo de aventura, turismo educacional e uma profusão de outros tipos de experiências proporcionadas pelo turismo ao ar livre e alternativo. É o segmento de mais rápido crescimento na indústria turística em diversos países. (McKerher, 2002).

mercadológicas próprias, onde o seu crescimento gera um grande leque de ofertas, oferecendo ao mercado turístico qualidade e crescimento. O segmento nasceu através de um grupo de pessoas, oriundas de diferentes localidades, que começaram a desenvolver atividades junto à natureza passando a visualizar a atividade na natureza como um estilo de vida. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

O que hoje é conhecido como turismo de aventura, no início dos anos 1980 nada mais era do que o prazer de estar em contato com a natureza. Na década de 1980 surgiram as primeiras reflexões sobre o turismo de aventura, em trabalhos de autores que consideravam a experiência turística no meio natural. Na década de 1990 surgiram os primeiros equipamentos de suporte para realização de atividades de aventura aqui no Brasil. (capacetes, caiaques, cordas, entre outros equipamentos). (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010; SOARES, 2007; BUCKLEY E UVINHA, 2011).

Em 1999, foi realizada a primeira feira de turismo de aventura no Brasil, a Adventure Sport Fair, a feira teve importância para o segmento, promovendo a atividade, tornando o segmento conhecido e criando associações pelo Brasil. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010; OLIVEIRA JÚNIOR, 2003; SOARES, 2007).

O órgão representativo dos empresários do setor foi formado em 2003, denominando-se de: Grupo de Empresários de Turismo de Aventura – (GETA). No ano seguinte, 2004, o grupo passou a chamar-se Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura – (ABETA), denominação que é dada nos dias atuais. A ABETA tem por objetivo normalizar as atividades do segmento de modo que se tornem referência mundial em sustentabilidade. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA, 2009).

De acordo com Soares (2007), no que diz respeito aos destinos, o Brasil possui uma oferta variada para o turismo de aventura. Sendo alguns destes destinos, reconhecidos por possuir uma beleza paisagística notável, além de uma abrangente oferta de serviços, como é o caso dos destinos: Brotas localizada no estado de São Paulo, a Chapada do Veadeiros no estado de Goiás, Chapada Diamantina no estado da Bahia, o Jalapão no estado de Tocantins, Bonito em Mato Grosso do Sul, a Serra do Cipó em Minas Gerais, algumas cidades do estado do Rio de Janeiro, Lençóis Maranhenses no estado do Maranhão e Fernando de Noronha localizado em Pernambuco.

O surgimento do turismo de aventura no RN aconteceu de forma espontânea, porém desarticulada, durante a década de 1970 através dos passeios de *buggy*. No entanto, ao longo dos anos, outras modalidades de turismo de aventura foram surgindo, outras atividades foram sendo desenvolvidas no litoral, aproveitando o potencial estadual que é favorável a prática de atividades no mar.

No interior começaram a ser exploradas as potencialidades da região serrana, com os seus paredões e cavernas propícias as práticas de escalada e rapel. (ÁLVARES, 2005). Segundo Álvares (2005), só a partir de 1997, após estudos realizados com o apoio de diversas entidades é que foi possível diversificar a oferta turística, de acordo com o projeto Roteiros Turísticos Temáticos do RN, desenvolvido pelo SEBRAE foram originados opções como: ecoturismo, turismo de aventura, turismo religioso, etc.

Partindo destes registros foi possível entender como o turismo de aventura surgiu e se expandiu, levando-se em conta a sua história, entendendo a sua evolução podemos entender e planejar o seu futuro, baseado em critérios sustentáveis, que desde primórdios é parte de sua essência. Tendo em vista que nos dias atuais é possível praticá-lo em áreas urbanas e com a segurança dos equipamentos especializados para tal.

2.1 Principais potencialidades, atividades e características do turismo de aventura.

O turismo de aventura baseia-se em características naturais e ambientais, como montanhas, rios, florestas, etc. Este leva o seu praticante a um contato íntimo com o ambiente e torna-o algo a ser desafiado ou enfrentado. (OMT, 2003). A prática de atividades de aventura, aqui referidas como atrativo principal, pode ocorrer em quaisquer espaços: natural, construído, rural, urbano, estabelecido como área protegida ou não. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Sobre a expansão e divulgação da atividade, Bruhns (2009) destaca que muitos fatores contribuíram para o desenvolvimento das propostas de atividade na natureza, relacionados desde a facilidade de acesso, mídia, acesso a informações, entre outros. A associação com a tecnologia promoveu o surgimento de atividades variadas como *rafting*, *canyoning*, arvorismo, entre outras. Fato confirmado por

Swarbrooke (2000), que diz que a mídia tem papel significativo tanto na formação do comportamento dos turistas, quanto na criação de uma consciência sobre as questões relativas ao turismo sustentável.

O turismo de aventura possui uma grande diversidade de atividades que por sua vez podem variar de acordo com o território em que é praticada, equipamentos específicos, habilidades técnicas e também em função do risco envolvido. O Ministério do Turismo (2010); Oliveira Júnior (2003); Uvinha (2005); Viana e Nascimento (2009) e Soares (2007) classificam as atividades de turismo de aventura mais praticadas segundo os elementos naturais que as envolve (terra, água e ar). No quadro 01, podem-se visualizar as atividades praticadas na Terra.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Arvorismo	Locomoção por percurso em altura instalado em árvores ou em outras estruturas.
Bungee jump	Atividade em que uma pessoa se desloca em queda livre, limitada pelo amortecimento mediante a conexão a um elástico. O elástico é desenvolvido especificamente para a atividade.
Cachoeirismo	Descida em quedas d'água, seguindo ou não o curso d'água, utilizando técnicas verticais.
Canionismo	Descida em cursos d'água, usualmente em cânions, sem embarcação, com transposição de obstáculos aquáticos ou verticais. O curso d'água pode ser intermitente.
Caminhada	Percursos a pé em itinerário predefinido.
Caminhada (sem pernoite)	Caminhada de um dia. Também conhecida por hiking.
Caminhada de longo curso	Caminhada em ambientes naturais, que envolve pernoite. O pernoite pode ser realizado em locais diversos, como acampamentos, pousadas, fazendas, bivaques, entre outros. Também conhecida por trekking.
Cavalgadas	Percursos em vias convencionais e não convencionais em montaria, também tratadas de Turismo Equestre.
Cicloturismo	Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos com o uso de bicicleta, que pode envolver pernoite.
Espeleoturismo	Atividades desenvolvidas em cavernas, oferecidas comercialmente, em caráter recreativo e de finalidade turística.
Espeleoturismo vertical	Espeleoturismo de Aventura que utiliza técnicas verticais.
Escalada	Ascensão de montanhas, paredes ou blocos rochosos, com aplicação de técnicas e utilização de equipamentos específicos.
Montanhismo	Atividade de caminhada ou escalada praticada em ambiente de montanha.
Turismo fora de estrada em veículo 4 x 4 ou buggy	Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos em vias não-convencionais com veículos automotores. O percurso pode incluir trechos em vias convencionais.
Tirolesa	Produto que a atividade principal é o deslizamento do cliente em uma linha aérea ligando dois pontos afastados na horizontal ou em desnível, utilizando procedimentos e equipamentos específicos.

Quadro 1 – Atividades praticadas na Terra.

Fonte: Adaptado de Ministério do Turismo (2010); Oliveira Júnior (2003); Uvinha (2005); Viana e Nascimento (2009) e Soares (2007).

As atividades praticadas na terra podem ser praticadas em ambientes ao ar livre ou em lugares fechados em espaços naturais ou construídos. Já as atividades de arvorismo, bungee jump, cachoeirismo, canionismo, caminhada de longo curso, cicloturismo, espeleoturismo, escalada, montanhismo, rapel, turismo fora de estrada e tirolesa encontram-se definidas pela norma ABNT NBR 15500 – Turismo de Aventura – Terminologia. No quadro 02 em seguida, descreve-se as atividades aquáticas de aventura.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Bóia-cross	Atividade praticada em um mini bote inflável, onde a pessoa se posiciona de bruços para descer o rio, com a cabeça na extremidade frontal da bóia e os pés na parte final da bóia, já praticamente na água. Também conhecida como acqua ride.
Canoagem	Atividade praticada em canoas e caiaques, indistintamente, em mar, rios, lagos, águas calmas ou agitadas.
Duck	Descida de rios com corredeiras utilizando botes infláveis e remos, com capacidade para até duas pessoas.
Flutuação/ Snorkeling	Atividade de flutuação em ambientes aquáticos, com o uso de máscara e snorkel, em que o praticante tem contato direto com a natureza, observando rochas, animais e plantas aquáticas. Usualmente utilizam-se coletes salva-vidas.
Kitesurfe	Atividade que utiliza uma prancha fixada aos pés e uma pipa de tração com estrutura inflável, possibilitando deslizar sobre a superfície da água e, ao mesmo tempo, alçar vôos executados sobre superfícies aquáticas, com ventos fracos ou fortes.
Mergulho autônomo turístico	Produto turístico em que a atividade principal é o mergulho autônomo e o praticante não é necessariamente um mergulhador qualificado.
Rafting	Descida de rios com corredeiras utilizando botes infláveis.
Windsurfe	Atividade praticada em ambientes aquáticos, também denominada prancha a vela, que se serve, basicamente, de técnicas do surfe e da vela.

Quadro 2 – Atividades praticadas na Água.

Fonte: Fonte: Adaptado de Ministério do Turismo (2010); Oliveira Júnior (2003); Uvinha (2005); Viana e Nascimento (2009) e Soares (2007).

As atividades praticadas na água por sua vez podem ser feitas em diversos ambiente aquáticos, como piscinas, praias, rios e lagoas. Usando de equipamentos para serem executadas com maior segurança.

A norma ABNT NBR 15503- Turismo de Aventura – Espeleoturismo de Aventura – Requisitos para produto. Abrangem as atividades de bóia cross, canoagem, duck, kitesurfe e windsurfe encontram-se definidas pelo relatório Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil e as atividades de mergulho autônomo turístico e rafting pela norma ABNT NBR 15500 – Turismo de Aventura – Terminologia. Conforme segue, no quadro 03 estão listadas as atividades praticadas em meio aéreo.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Balonismo	Atividade aérea feita em um balão de material anti-inflamável aquecido com chamas de gás propano, que depende de um piloto.
Paraquedismo	Salto em queda livre com o uso de paraquedas aberto para aterrissagem, normalmente a partir de um avião. Como atividade de Turismo de Aventura é caracterizado pelo salto duplo.
Vôo Livre (Asa Delta ou Parapente)	Atividade com uso de uma estrutura rígida que é manobrada com o deslocamento do peso do corpo do piloto ou por superfícies aerodinâmicas móveis (asa delta), ou até por ausência de estrutura rígida como cabos e outros dispositivos (parapente).

Quadro 3 – Atividades praticadas no Ar.

Fonte: Adaptado de Ministério do Turismo (2010); Oliveira Júnior (2003); Uvinha (2005); Viana e Nascimento (2009) e Soares (2007).

As atividades praticadas em meio aéreo são feitas através de auxílio de veículos de transporte como aviões, balões e paraquedas. A diversidade de práticas de Turismo de Aventura, que muitas vezes estão relacionadas a outros segmentos, varia sob diferentes aspectos, em função dos territórios e do tipo de atividades que são praticadas, habilidades e da motivação do turista.

Como visto, as atividades de turismo de aventura são diversificadas, atendendo deste modo aos diversos perfis de turista, que procuram esta atividade em busca de emoção. É importante considerar ainda, que tais atividades contribuem agregando valores à oferta turística, tornando-a mais diversificada, consequentemente aumentando a permanência do turista na localidade. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Quanto às características do turismo de aventura, o Ministério de Turismo (2010), em seu manual de orientações básicas para o turismo de aventura fala da variedade de atividades e aspectos relacionados à prática da atividade, dentre eles está, a diversidade, onde há variedade de atividades, locais em que cada atividade apresenta graus de dificuldade, o que implica procedimentos e uso de equipamentos específicos. Os riscos controláveis também compõem as características do TA, pois cada atividade de aventura sugere determinado esforço e riscos controláveis, que podem variar de intensidade conforme a exigência de cada atividade. Por fim, a participação e interação, pois a prática da atividade de Turismo de Aventura favorece o estreitamento da relação positiva entre os turistas, dos turistas com o guia e o condutor, e do turista com o meio ambiente.

2.2 Normalização e Certificação em Turismo de Aventura

O turismo de aventura trás riscos que nem sempre podem ser controlados, por isto, faz-se necessária a qualificação de instrutores, guias e condutores estes precisam se atualizar e conhecer o perfil dos clientes, de modo que a partir deste conhecimento possam determinar quais atividades se adequam a cada perfil, podendo desta forma reduzir o risco de acidentes. O planejamento da implantação e a manutenção de materiais confiáveis são indispensáveis. A empresa deve se responsabilizar por qualquer eventual problema que seu empreendimento possa vir a causar aos usuários, devendo isto passar a tornar-se regra. (OLIVEIRA e COVOLAN, 2008; ARAÚJO, 2009; MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Diante do exposto o decreto nº 7.381 da presidência da república ressalta:

A importância desse prestador de serviço reflete-se no Decreto nº 7.381, de 02 de dezembro de 2010, em seu artigo 34 no qual dispõe que as agências de turismo que comercializam serviços de turísticos de aventura deverão dispor de condutores de turismo conforme normas técnicas oficiais, dotados de conhecimentos necessários, com o intuito de proporcionar segurança e conforto aos clientes (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 51).

De acordo com Soares (2007), no Brasil não existe nenhum órgão fiscalizador no que diz respeito à segurança contra acidentes ocorridos no turismo de aventura. A normalização é adotada para que sejam definidas as atividades do T.A por meio de regras e normas técnicas, tendo como objetivo atingir a qualidade de produtos e serviços. A certificação é a declaração de que os produtos e serviços estão de acordo com as normas técnicas.

Para Teixeira e Eltermann (2009), a normalização da atividade contribui para a profissionalização do T.A no Brasil, favorecendo a sua inserção no mercado internacional, atraindo um grande fluxo de turistas para o país.

No que tange a certificação, somente em 2003, foi iniciado o processo de certificação das atividades de turismo de aventura, por meio da criação de Normas Técnicas específicas para cada atividade. Já foram formuladas e publicadas 32 Normas pela ABNT, são importantes para prevenir acidentes e tornar o Brasil competitivo no que tange ao turismo de aventura. (CARVALHO E ARAÚJO, 2009; MINISTÉRIO DO TURISMO, 2005). As referidas normas encontram-se descritas no anexo B, e podem ser encontradas detalhadamente através do site da ABNT.³

³ www.abnt.org.br/mtur

A partir das orientações estabelecidas nas Normas Técnicas, cabe aos prestadores de serviços turísticos buscarem adequação aos requisitos nelas especificados. A certificação não é obrigatória, contudo, a sua adesão atesta da qualidade e a segurança do serviço que está sendo prestado. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

No que diz respeito aos atores que mais contribuem para a oferta de T.A no Brasil, as operadoras de turismo de aventura, as agências de receptivo, as empresas ou operadoras especializadas, os atrativos turísticos organizados, os hotéis-fazenda ou pousadas rurais, os resorts, as unidades de conservação, os estabelecimentos situados em ambientes urbanos, estão entre os que mais contribuem para o desenvolvimento desta atividade. (TEIXEIRA e ELTERMANN, 2009).

3 TIBAU DO SUL COMO UM DOS DESTINOS INDUTORES DO TURISMO NACIONAL

A Praia de Pipa está situada no município de Tibau do Sul, localizado no estado do Rio Grande do Norte. Esse destino é juntamente a capital Natal, considerado um dos principais destinos turísticos do estado, com notoriedade nacional e internacional no segmento de Sol e Praia e Lazer. (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2008).

Nisto, Araújo (2002), explica que a paisagem natural de Pipa, tornou-se o principal recurso a ser explorado pela atividade turística, como mercadoria a ser consumida pelos turistas.

Parece claro afirmar que a adequada compreensão do turismo pressupõe que o mesmo é capaz de gerar efeitos positivos e negativos para as regiões que abrigam suas atividades.

As atividades de aventura produzem impactos ambientais muito diferentes quando realizadas na água, na terra ou no ar, bem como quando são motorizadas ou não. Os impactos são influenciados por onde, quando e como a atividade é operada, sendo que esses aspectos estão, em maior grau, sob o controle das operadoras de turismo. (BUCKLEY E UVINHA, 2011).

Tommasi (1994, apud. BEZERRA, 2008) define impacto ambiental como sendo toda forma de alteração das propriedades do meio ambiente e toda ação ou atividade que produz alterações no meio ambiente, sejam alterações ecológicas, sociais, políticas ou econômicas.

Impactos positivos gerados pelo turismo em Pipa, Tibau do Sul/RN, é Melhora da infraestrutura básica; diversificação do setor de comércio e serviços; geração de empregos sazonais⁴ e fixos (Araújo, 2002). Aumento da consciência sobre o meio ambiente; criação de áreas protegidas; utilização de forma racional dos espaços naturais e valoriza o convívio com a natureza.

Sobre os aspectos negativos causados pelo turismo em Pipa, Tibau do Sul/RN, Araújo (2002) expõe a urbanização turística como um dos principais problemas locais:

⁴ Característica de um evento que ocorre sempre em uma determinada época do ano. (Retirado de: <http://www.dicionarioinformal.com.br/sazonal/>)

A urbanização turística promove também, um processo de segregação socioespacial; uma vez que a atividade turística gera empregos, mas, na maioria dos casos, para uma mão-de-obra vinda de fora; promove a ascensão de pequenos capitais (comerciantes, construtores, por exemplo), favorecendo a formação de uma nova elite local; produz novos lugares de consumo, reconhecidos mundialmente como ambientes domesticados pelo cotidiano da modernidade [...]. (ARAÚJO, 2002, p.27).

O turismo é apresentado hoje como um setor capaz de promover a aceleração econômica e o incremento nas áreas social, cultural e ambiental.

De acordo com o estudo da competitividade do Ministério do Turismo (2008), Competitividade é a inclinação crescente de suscitar negócios nas atividades econômicas pautadas no âmbito do turismo, de modo que o mesmo seja regulado na sustentabilidade, proporcionando ao visitante boas experiências. A competitividade é um fenômeno complexo de ser conceituado e mensurado.

A Fundação Getúlio Vargas (2008), define a competitividade como sendo: “A capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva”.

Para Enright e Newton (2004, apud. Fundação Getúlio Vargas, 2008), os destinos serão competitivos se puderem atrair e satisfazer turistas potenciais. Além disso, a competitividade depende tanto de fatores específicos ao turismo como também de uma gama de fatores que influenciam os serviços turísticos.

Nisto, o destino Pipa, Tibau do Sul/RN, apresenta-se como um dos 65 destinos indutores de turismo do Brasil, fato que evidencia a importância do fator: competitividade, trazendo o tema em questão, como forma de melhorar e dinamizar o segmento de turismo de aventura em Pipa, Tibau do Sul/RN, objeto de estudo desta pesquisa.

Visto que a capacidade de uma região para atrair pessoas e negócios, de modo sustentável, está relacionada, com a infraestrutura local, quanto maior e mais diversificada ela for, maior será a capacidade de atração de pessoas que se dirigem à localidade.

Como ressalta Rodrigues Júnior (2004), têm que se buscar alternativas para um alto nível de competitividade, a diversificação existente no mundo globalizado exige uma busca permanente por inovações, invenções e estímulos ao

desenvolvimento de atrativos e estes possam manter a atenção dos turistas para determinada localidade.

O Ministério do Turismo (2010) corrobora quando diz que: “A diversificação da oferta de um destino representa um ponto fundamental para a sua competitividade, apresentando ao consumidor oportunidades de experiências diferenciadas”.

Para o Programa de Regionalização do Turismo (PRT), os destinos indutores de desenvolvimento turístico regional deverão ser aqueles que possuem infraestrutura básica e turística e atrativos qualificados, que se caracterizam como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos, atraindo ou distribuindo significativo número de turistas para seu entorno e dinamizar a economia da região em que estão inseridos. (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2008).

As seguintes variáveis foram levadas em consideração para análise de competitividade dos destinos turísticos na dimensão Atrativos turísticos: (a) Atrativos naturais; (b) Atrativos culturais; (c) Eventos programados; e (d) Realizações técnicas, científicas e artísticas.

Beni (2006), salienta que o desenvolvimento de formas de alternativas de gestão econômica, via organizações intermediárias, assim como a criação de associações e de redes públicas e privadas, possibilitam que cidades e regiões otimizem suas vantagens competitivas e se tornem incentivadoras do desenvolvimento econômico. Diante disto Fonseca (2005), expõe que:

Com o objetivo de inserir o litoral nordestino, de modo mais efetivo, na economia global por meio da atividade turística, agentes públicos e privados têm recorrido à criação de clusters⁵ turísticos (aglomerados) e investindo na melhoria dos equipamentos para propiciar maior competitividade aos espaços turísticos. Através dessas ações procura-se amenizar o quadro de carências infra-estruturais da Região. (FONSECA, 2005).⁶

Nisto, como elemento fomentador de competitividade Bezerra (2008), aponta que como qualquer outra atividade econômica, as atividades do setor de turismo devem ser planejadas objetivando a eficácia e efetividade para que se tornem duradouras e proporcionem os resultados esperados pela sociedade. Para

⁵ Concentração de empresas que se comunicam por possuírem características semelhantes e coabitarem no mesmo local. (Wikipédia, a enciclopédia livre. s.p)

⁶ De Fonseca (2005, n.p), Informação retirada da internet, através do site: www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo09.pdf

isso, deve-se trabalhar com foco na conservação e/ou proteção do meio ambiente para alcançar êxito nessa atividade.

Para se alcançar a essência do desenvolvimento do turismo bem-sucedido deve-se haver uma parceria entre os diversos interessados na atividade do turismo (stakeholders⁷). Wanhill (1997, apud. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, et al. 2008) ressalta a importância da participação de stakeholders, quais sejam: (a) Governos central e local; (b) Órgãos paraestatais; (c) Organizações voluntárias e sem fins lucrativos; (d) Setor privado; (e) Comunidade anfitriã; e (f) Representante dos visitantes

De acordo com o foi que abordado, torna-se notória o planejamento e a participação do poder público identificado por Wanhill, como na pessoa dos governos Central e Local, bem como a participação da comunidade receptora, atores este que serão abordados no tópico seguinte.

⁷ Todas as pessoas que de alguma forma podem influir no sucesso de um projeto.

4 O PAPEL DO PODER PÚBLICO NO TURISMO

De acordo com o Ministério do turismo (2005), a primeira abordagem do poder público para o segmento de turismo de aventura foi realizada nas oficinas de planejamento da EMBRATUR, com a Oficina para elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Aventura, de abril de 2001 e a Oficina Estadual de Turismo de Aventura do Estado do Rio Grande do Sul, de novembro de 2001.

A formulação da política de turismo, portanto, é uma responsabilidade crucial de um Governo que queira desenvolver ou sustentar o setor como parte integrante da economia. A política de turismo articula metas e diretrizes, estratégias e objetivos e, ao fazê-lo, habilita o governo a liderar e buscar ativamente o tipo de desenvolvimento desejado pela população. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO 2003).

Para Dias (2003) e Swarbrooke (2000), As leis, decretos e resoluções, são um importante instrumento para a realização das políticas públicas. Elas estabelecem regras, limites, impõe condições, barram privilégios, que são fundamentais para a organização turística.

Dias (2003), destaca ainda que a função regulamentadora do governo é muito importante para o turismo, haja vista que as ações regulamentadoras surgem muitas vezes a partir de uma preocupação com os recursos ambientais e culturais do destino. Como cada vez mais destinos dependem de características ambientais e culturais para diferenciar-se de outros, esses tipos de regulamentações protetoras tornam-se mais importantes.

Conforme salientado por Coriolano (2007, apud. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2008), o futuro do turismo sustentável está ligado à capacidade de os governos, empresários e trade converterem a atividade em elemento de equilíbrio que ajude, por exemplo, a diminuir os déficits estruturais e a dívida social.

Para a estruturação de um destino turístico, as parcerias permitem a realização de diversas ações de forma conjunta. Poder público, iniciativa privada e terceiro setor, trabalhando de forma articulada com a comunidade local e com os turistas e usuários do Turismo de Aventura permitem a realização de diversas ações, programas e projetos de forma integrada, que viabilizam, entre outros, a melhoria da

produtividade, redução de custos, facilidades de acesso a novos mercados, troca de experiências e maior acesso a informações. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Como o desenvolvimento turístico geralmente exige que os setores público e privado desenvolvam grandes projetos de capital (acomodações hoteleiras, infraestrutura de obras públicas, redes de transportes), a falta de planejamento pode resultar em erros onerosos. (DIAS, 2003)

Esse mesmo autor observa ainda que o estado oferece a infraestrutura básica, como as estradas e o saneamento, mas também pode ser proprietário e dirigir empreendimentos, os incentivos que podem ser patrocinados pelo Estado para o desenvolvimento do setor privado do turismo podem ser de vários tipos, podendo o estado promover o turismo em camadas sociais menos favorecidas.

Quanto à intervenção pública Beni (2006), comenta que deve ser uma intervenção social participativa, ou seja, com a participação organizada das comunidades beneficiárias e outros atores sociais pertinentes. Logo, dentre outros, a organização da comunidade é um requisito para a participação e sustentabilidade do processo.

Para Dias (2003), um dos papéis mais importantes do estado é a promoção do turismo nas regiões emissoras de turistas. A promoção do destino turístico é uma importante função das administrações públicas e que tende a acentuar-se devido ao aumento da competição global para o fluxo de viajantes.

Dentro do contexto, o setor turístico em Pipa, Tibau do Sul/RN poderá a vir se tornar uma referência no estado do Rio Grande do Norte como polo das atividades de turismo de aventura, que encontra no uso direto dos recursos naturais à prática de esportes de aventura.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, os resultados da pesquisa são mostrados e analisados de acordo com o objetivo proposto neste trabalho. Os resultados permitiram analisar a aplicabilidade do turismo de aventura na Praia de Pipa, Tibau do Sul/RN, sob a percepção do secretário de turismo do município. Diante do que foi levantado pelas respostas obtidas aos questionamentos feitos ao entrevistado, acredita-se que todas as respostas possuam conhecimento sobre o turismo de aventura e procuram se orientar por elas.

Como também através dos estudos bibliográficos para a produção do referencial, assim como o aperfeiçoamento dos estudos sobre os documentos “Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional - Relatório Brasil” e “Turismo de Aventura: orientações básicas”, e das visitas realizadas ao destino, que serviram para nortear este estudo. Portanto, com os dados coletados da pesquisa foi possível analisar a aplicabilidade do turismo de aventura, na praia de Tibau do Sul/RN.

5.1 O Atual Contexto do Turismo de Aventura na Praia de Pipa, Tibau do Sul/RN.

Localizado no litoral sul potiguar, o município de Tibau do Sul é limitado ao Norte com o município de Senador Georgino Avelino e Oceano Atlântico; ao Sul com Vila Flor e Canguaretama; ao Leste com o Oceano Atlântico e Oeste com os municípios de Arez e Goianinha. É município integrante do polo Costa das Dunas designação dada à região do litoral leste do estado do Rio Grande do Norte, baseia-se no turismo de sol e mar com suas belíssimas praias, lagoas, falésias e dunas, possui no turismo sua principal atividade econômica.

O nome de Tibau do Sul foi dado pelos indígenas e significa entre duas águas, isto porque a povoação se situava entre a Lagoa de Guaraíras e o Oceano Atlântico. Situada na área da famosa Aldeia de São João Batista de Guaraíras, a povoação de Tibau desenvolveu-se a partir da atividade agrícola. Em 1911, a povoação chegou à condição de Distrito, e, em 1953, Tibau foi elevado à categoria de Vila. (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE DO RN, 2005).

Ainda conforme o IDEMA, através da Lei nº 2.803, Tibau desmembrou-se de Goianinha no dia 3 de abril de 1963. Ao nome original do novo município foi acrescentada a palavra Sul para diferenciá-la de outra cidade também chamada Tibau, localizada no litoral norte do estado, como mostra o mapa abaixo, onde é destacado o município de Tibau do Sul.

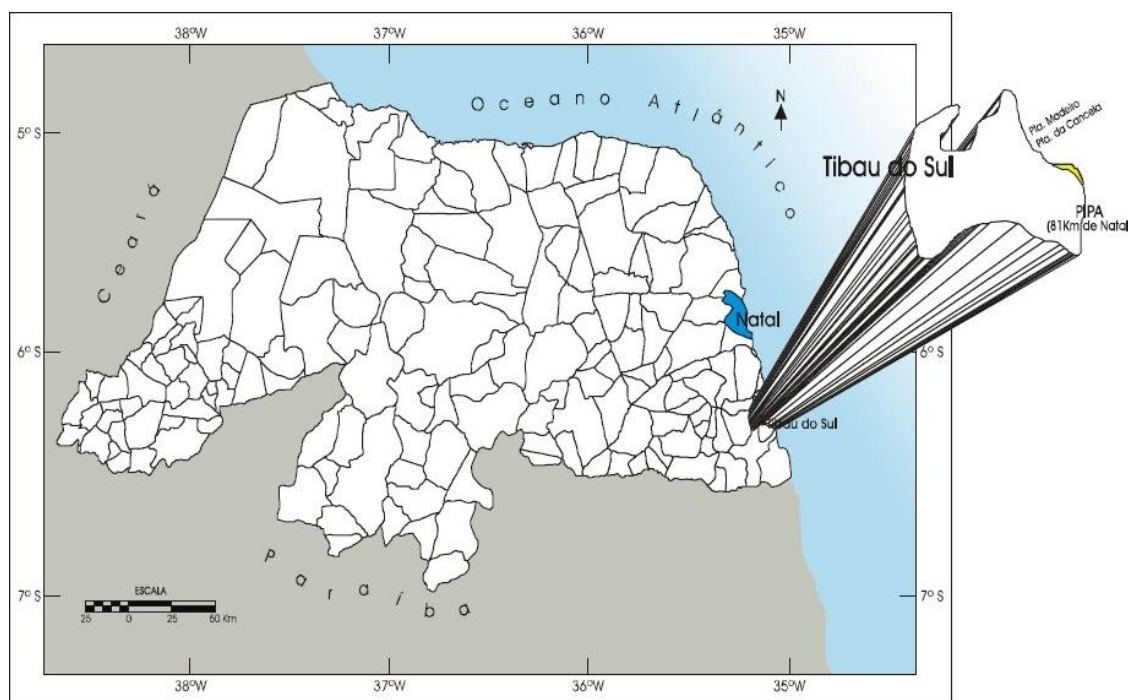


Figura 1: Mapa do RN destacando Tibau do sul

Fonte: IDEMA, 1999 in: Araújo, 2002.

Para situar o atual contexto do turismo de aventura em Pipa, é necessário entender um pouco da sua história e como o seu passado relaciona-se intrinsecamente com o seu futuro.

A descoberta inicial deste cenário foi feita por surfistas e amantes da natureza no início da década de 1980, por esta razão o surf possui lugar de destaque, configurando entre as modalidades esportivas de aventura praticadas em Pipa, isto, em face da expansão do turismo que se deu aproximadamente na mesma época.

Havendo desta forma uma relação íntima entre a história do município e o turismo de aventura, uma vez que foi a partir da prática do surfe que por sua vez é considerada uma prática esportiva foi “descoberto” o lugar.

Para que fosse possível compreender o atual contexto do turismo de aventura em Pipa, Tibau do Sul/RN foi necessário à aplicação de uma entrevista,

junto à autoridade pública que está diretamente ligada ao turismo do local como um todo.

Visualiza-se que o turismo não ocorre apenas por meio de fluxo de pessoas que transitam em um destino, existe uma série de fatores por trás de todo o processo turístico, que podem ser representados de certa forma pelas agências de turismo, locadoras, hotéis, restaurantes e parques.

Devido a inúmeras transformações do mercado do setor turístico, as empresas tem se aprimorado com intuito de atender a crescente demanda, com isto as empresas e órgãos do turismo ficam cada vez mais competitivos, neste sentido, torna-se relevante entender como ocorre o turismo de aventura em Pipa, vislumbrando seu diferencial competitivo e os incentivos para que o mesmo ocorra.

O secretário de turismo (2013), acredita no diferencial competitivo do destino, considera o turismo de aventura como sendo importante para Pipa, podendo alcançar um espaço de destaque no cenário potiguar, tendo em vista o município ter um alto potencial para o turismo, bem como vocação natural para atividade de aventura e de contato com a natureza.

Sobre esta vocação natural para o contato com a natureza pode-se evidenciar, diversos atrativos naturais da Praia de Pipa, como suas praias, falésias e fauna que se destacam por sua beleza e conservação.

Tendo como um dos seus principais atrativos naturais o Santuário Ecológico de Pipa, localizado em uma APA, o santuário abrange uma variedade de paisagens e recursos naturais, incluindo arrecifes, falésias, dunas e florestas. Há 3 setores e 16 trilhas abertas ao público, conforme mostra figura 2, cada uma com diferentes objetivos e atrações, por um preço bem acessível. Por ser na praia que abrange o santuário que as tartarugas de pente põem seus ovos, o santuário abriga as pesquisas do projeto TAMAR⁸ que visa preservar a fauna marinha. (DADOS DA PESQUISA, 2013).

⁸Projeto de proteção ambiental de tartarugas marinhas, criado para proteger tartarugas do litoral brasileiro da extinção. (retirado de: www.tamar.org.br)



Figura 2: Mapa do Santuário Ecológico de Pipa

Fonte: www.praia depipa.com

Um dos locais também visitados é a praia do madeiro, com águas calmas e quentes é considerada como sendo uma das procuradas pelos turistas, onde é possível praticar esportes. Quem visita a praia do madeiro também pode contemplar golfinhos que podem ser vistos com frequência por quem visita a praia. (DADOS DA PESQUISA, 2013).

A valorização ambiental está associada ao turismo de aventura e os benefícios socioeconômicos que estão relacionados a ele, estão intimamente ligados à infraestrutura de suporte ao turismo local, tais como os hotéis, restaurantes, transporte, sinalização, etc. Estes serviços devem ser realizados em conjunto com a atividade de aventura envolvendo a oferta de serviços que unidos darão força ao segmento de T.A do lugar visitado.

Foi analisada infraestrutura de apoio do turismo de aventura em Pipa, numa escala de opinião, sendo avaliados diversos aspectos, a saber de acordo com a tabela 01 que segue abaixo:

Indicadores	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Sem condições de opinar
Infraestrutura	1()	2()	3(x)	4()	5()
Serviços de informações	1()	2()	3(x)	4()	5()
Atrativos naturais	1()	2()	3()	4(x)	5()
Prática de esportes	1()	2()	3(x)	4()	5()
Vias de acesso e transporte	1()	2(x)	3()	4()	5()
Segurança	1()	2(x)	3()	4()	5()
Sinalização	1(x)	2()	3()	4()	5()
Serviço de alimentação	1()	2()	3()	4(x)	5()
Serviço de hospedagem	1()	2()	3()	4(x)	5()

Tabela 1: Infraestrutura de apoio ao turismo de aventura

Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Elaboração própria.

De acordo com os dados obtidos através das respostas fornecidas pelo entrevistado, foi identificado um desempenho ruim em relação ao indicador sinalização alertando sobre obstáculos nas principais ruas e vias que dão acesso aos atrativos do local que no entendimento do secretário de turismo a sinalização deixa muito a desejar.

Entende-se que esta deficiência de sinalização turística pode ocasionar uma limitação na realização de atividades turísticas, havendo dessa forma a necessidade de se ampliar a sinalização e melhorar a existente, que é insuficiente para o local.

O entrevistado avaliou como regular as vias de acesso e transporte, podendo ser considerado deficiente, pois, em virtude do alto fluxo de turistas e por ter vias estreitas, a mobilidade fica muito reduzida, havendo também uma enorme debilidade em relação a estacionamentos, o que acarreta uma grande quantidade de carros estacionados em vias que por sua vez já são estreitas e de forma ilegal contra lei turística de trânsito.

Pode se compreendido dessa forma que uma região turistificada como Pipa, deve possuir vias de acesso e transporte em excelentes condições, uma vez que elas são, ao contrário das paisagens naturais, o primeiro contato que o turista tem com o destino.

O quesito segurança está atrelado de certa forma aos itens anteriores, uma vez que o termo segurança pode ser bastante amplo, não dizendo respeito apenas à ausência de criminalidade, pode ser englobando a segurança nas estradas, pois estradas bem sinalizadas e pavimentadas reduzem o número de acidentes.

Para o secretário (2013), foram considerados como bons, a infraestrutura básica do destino Pipa para a prática de turismo de aventura, (que abrange pavimentação, esgotamento sanitário, equipamentos, etc.); O serviço de informações turísticas; prática de esportes (de aventura).

A respeito dos serviços de informações, visualiza-se a necessidade de treinar guias com informações sobre o local e a importância ambiental em se conservá-lo, acredita-se que promover um centro de informações ao turista, a exemplo do existente em Natal, seria viável para um destino como Pipa. (DADOS DA PESQUISA, 2013)

O que pode se diagnosticar a partir destes itens citados até aqui é o potencial de Pipa para o turismo, não só o que tange ao turismo de aventura, foco deste estudo, mas para o desenvolvimento de diversos nichos de mercado, em detrimento a outros municípios do estado do Rio Grande do Norte e municípios vizinhos da Paraíba, onde há uma limitação de oferta turística, por falta de infraestrutura e recursos financeiros necessários para o desenvolvimento da atividade.

Dando continuidade, o indicador ótimo foi mencionado para mensurar os itens atrativos naturais, serviço de alimentação e serviço de hospedagem. Partindo do princípio de que Tibau do Sul foi eleito um dos 65 destinos indutores de turismo do Brasil, como já citado, é notória e significativa a sua capacidade de gerar fluxo de turistas. (DADOS DA PESQUISA, 2013).

É muito apreciado e considerado excelente serviço hoteleiro e os restaurantes e bistrôs que possui além de suas paisagens e belezas naturais, no entanto, levando-se em consideração o caráter ambiental da atividade de turismo de aventura, o desenvolvimento inevitável do setor do turismo e as questões inerentes à especulação imobiliária, indústria hoteleira e restaurantes, devem ser encarados como desafios para o desenvolvimento sustentável, à medida que é necessário desenvolver o turismo, deve-se pensar em capacidade de carga, pois o turismo sem planejamento pode acarretar danos irreversíveis, erosivos a aquela que hoje é a sua maior atratividade, entre outros termos, as suas belezas naturais.

Entende-se que os serviços turísticos oferecidos a uma determinada localidade, pode compreender tanto os de origem natural, como os criados pelo homem, neste caso, os hotéis e restaurantes compõem o cenário de Pipa, não como meros equipamentos turísticos, mais também como atrativos. Porém, o grande

desafio de Pipa hoje, é aliar o crescimento desta infraestrutura turística como o desenvolvimento e a preservação dos atrativos naturais.

Estes dados relatados estão intimamente relacionados com o turismo, especificamente ao turismo de aventura à luz da realidade da praia de Pipa, Tibau do sul/RN, podendo ser caracterizado como um destino de destaque no RN.

5.2 Os Recursos (Reais e Potenciais) Relacionados à Atividade do Turismo de Aventura, na Praia de Pipa, Tibau do Sul/RN.

No que diz respeito aos recursos relativos à atividade de turismo de aventura, na praia de Pipa, Tibau do Sul/RN, foram elaborados alguns questionamentos para obter as diretrizes que regem este capítulo.

É importante saber que os dados obtidos refletem o ponto de vista do secretário de turismo de Tibau do sul, o que não significa dizer, que não possa haver por parte da iniciativa privada meio de adaptá-los a realidade de Pipa, a saber, a escala *indoor* já citada anteriormente neste estudo, pode ser aplicada em qualquer território, pois não exige a dependência do fator natureza para existir.

Para entender e avaliar o potencial de um destino faz-se necessário conhecer o mesmo em todas as suas nuances, bem como todos os benefícios que se somam a este destino, este potencial pode ser caracterizado como cultural, natural ou arquitetônico, por exemplo. No contexto do turismo de aventura, busca-se conhecer os atrativos naturais do destino turístico Pipa, Tibau do Sul/RN.

Ao analisar os dados da pesquisa, é possível identificar um grande potencial natural em Pipa, principalmente no que se refere a suas lagoas e praias, fato confirmado pelo secretário de turismo (2013): “Sem dúvida o mar que possibilita os esportes aquáticos, com destaque para o surf que deu origem ao fluxo turístico de Pipa e até hoje é um atrativo para os praticantes deste esporte.”

Neste contexto, Pipa reúne características físicas do meio ambiente que proporcionam a prática de atividades associadas ao Turismo de Aventura; principalmente aquelas atividades que se utilizam do meio aquático e dos ventos.

De fato, conforme abordado, o litoral de Pipa como um todo merece destaque por suas belezas naturais que fazem de Pipa um verdadeiro diferencial potiguar. Somado a seu relevante potencial natural, as atividades associadas a

práticas esportivas destacam-se as modalidades aquáticas como uma atração a parte do local, como bem destaca o secretário de turismo:

Os ventos associados às características naturais da geologia marítima são outro atrativo para esportes de vela bem como o parapente, que tem sido explorado por alguns canais de locação, aulas e passeios sobrevoando a Praia do Madeiro.

O entrevistado aponta para um potencial real para a prática de turismo de aventura em meio aquático, como citado anteriormente nesta pesquisa. Observando a geografia potiguar, mesmo para quem está alheio ao assunto é fácil visualizar que o RN é privilegiado geograficamente por estar situado na “esquina” do continente, fator determinante para o fluxo de ventos serem tão intensos por aqui, de modo que não existem barreiras que impedem sua passagem.

Acredita-se que para um destino ser reconhecido como um destino de turismo de aventura, ele deve além de ter um potencial natural favorável, contar com o apoio das iniciativas públicas e privadas, pois se entende que é dever do poder público incentivar a prática de atividades de turismo de aventura e conservação ambiental. As esferas pública e privada devem trabalhar juntas de forma a dinamizar a economia, minimizando os impactos ambientais e sociais negativos causados pelo turismo.

Seguindo este pensamento foi questionado ao secretário, se Pipa pode ser vista como um destino de turismo de aventura. O mesmo respondeu que sim, tendo em vista que Pipa possui grande potencial natural (fator que contribui para sua existência), e localização geográfica propícia para o desenvolvimento de qualquer atividade que esteja atrelada ao turismo, pois sua proximidade com a capital do RN, a cidade de Natal, favorece a vinda de turistas, à medida que é lá onde se encontra o maior terminal de embarque e desembarque de passageiros do estado, o Aeroporto Internacional Augusto Severo, além de possuir uma ótima infraestrutura hoteleira e de restaurantes.

Com relação às modalidades de turismo de aventura, que são atividades praticadas normalmente em contato com a natureza, podem ser consideradas como reais ou potenciais levando em consideração a realidade do turismo em Pipa.

Foram elencadas 33 modalidades esportivas, classificadas de acordo com o meio em que são praticadas, água, terra e ar. Segundo alguns autores (Ministério do Turismo, 2010; Oliveira Júnior, 2003; Uvinha, 2005; Viana e Nascimento, 2009 e

Soares, 2007) são atividades de aventura praticadas nacional e internacionalmente. Diferentemente daquelas modalidades elencadas nos quadros 1, 2 e 3 que são as mais conhecidas e praticadas no mercado brasileiro de turismo de aventura.

Por entender Pipa como um destino internacionalmente conhecido, reconhece a necessidade de saber como estas modalidades se inserem ou podem ser inseridas levando em consideração a realidade do local.

Em virtude de ter sido aplicado o roteiro de entrevistas de forma não presencial, alguns questionamentos não foram bem compreendidos pelo entrevistado, e em benefício dos prazos, não houve oportunidade de refazê-los, contudo, as respostas obtidas foram interpretadas de acordo com entendimento tido pelo entrevistado, onde o mesmo desenvolveu uma escala estabelecendo o termo NC para “não conheço” de 0 a 5 baixo (Real/Potencial) e de 6 a 10 alto (Real/Potencial). Aliando-se a isso a condição de que uma atividade tanto pode ser real no que se refere a sua prática, como pode ser potencial, ao que alude a sua expansão e melhoria. Tais resultados encontram-se na tabela 02 que segue abaixo.

MODALIDADES								
ÁGUA	R	P		R	P		R	P
Bóia-cross	Nc	-	Flutuação	0	10	Kitesurf	10	10
Cachoeirismo	0	0	Surf	10	10	Mergulho	5	8
Canionismo	Nc	-	Body-board	10	10	Rafting	0	0
Canoagem	5	8	Jet ski	5	5	Windsurf	5	10
			Ski aquatic	0	8			
AR	R	P		R	P			
Asa delta	0	2	Parapente	10	10			
Paraquedismo	0	8	Balonismo	0	5			
TERRA	R	P		R	P		R	P
Arvorismo	7	10	Hikking	Nc	-	Obs. da vida selvagem	5	10
Bungee-jump	0	3	Montanhismo	0	0	4x4	8	10
Cavalgadas	10	10	Rapel	1	4	Quadricículo	8	10
Cicloturismo	5	8	Trekking	6	9	Travessias	7	10
Escalada	3	5	Tirolesa	5	8			
Espeleologia	0	0	Buggy	10	10			

Tabela 2: Modalidade de TA reais e potenciais

Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Elaboração própria.

O documento Turismo de Aventura: orientações básicas (2010), destaca a importância de compreender, que tais atividades podem se somar à oferta turística de destinos que tenham como vocação principal outro segmento, com vistas a agregar valor aos produtos turísticos ofertados. A combinação de vários segmentos para a formatação de um produto turístico contribui para a diversificação da oferta, o

aumento de permanência do turista na localidade e a diminuição da sazonalidade da atividade.

➤ Água:

Efetuada as devidas análises sobre o material coletado, foi observado que o secretário não conhece as atividades de Bóia-cross e Canionismo; o mesmo não reconhece como real ou potencial as atividades de Cachoeirismo e Rafting – É justificado pelo fato de Pipa não ter elementos naturais que possibilitem a prática dessas atividades, como cachoeiras, quedas d'água e rios com terrenos acidentados – o que os torna inviável para o destino; entende-se que os elementos canoagem, jet-ski, mergulho e windsurf, são praticados como atividade de aventura, porém pouco explorados, havendo no entender do entrevistado um alto potencial a ser explorado.

Com relação às atividades de flutuação e ski aquático, observa-se que as mesmas são desconhecidas pelo mercado que explora a atividade de turismo de aventura em Pipa, contudo, ambas possuem um alto potencial, podendo futuramente vir a ser explorado no destino; As atividades de Surf, Body-board e Kitesurf, são as atividades aquáticas mais executadas em Pipa atualmente, podendo inclusive, serem aprimoradas, ou melhor, exploradas na região.

Observa-se também diante da análise, que as atividades em meio aquático, são o grande destaque do turismo de aventura em Pipa, onde nota-se que há muito a ser aproveitado com relação às atividades deste referido meio, fato que é justificado em virtude da localidade estar situada entre o mar e a lagoa de Guaraíras e por ser amplamente vendida como nicho de sol e mar.

➤ Ar:

Diante dos resultados das análises, foi percebido como baixa a prática de atividade de turismo de aventura em meio aéreo, observou-se que apenas a atividade de parapente é praticada na localidade, podendo a mesma ser aperfeiçoada, como forma de melhora e até expansão desta atividade.

Segundo o secretário (2013), as demais atividades em meio aéreo, possuem algum potencial, que podem ser de alguma forma aproveitados, com relação à prática do turismo de aventura.

Diante do exposto observa-se que algumas práticas como balonismo e paraquedismo, poderiam ser exploradas, no entanto não o são, em virtude de serem atividades caras as prestadoras de serviço de turismo de aventura não consideram viável o desenvolvimento desta atividade.

➤ Terra

Dando prosseguimento as análises, observa-se que de maneira geral as atividades de aventura praticadas em meio terrestre são amplamente praticadas, é percebida apenas uma única atividade que o entrevistado desconhece, a atividade conhecida como Hiking, designação como é mais conhecida pelos praticantes de atividades de aventura.

As modalidades, montanhismo e espeleologia não podem ser praticadas em Pipa, em virtude de não haver na localidade formações montanhosas e cavernas, que possibilitem a existência da mesma.

Com relação às modalidades: cicloturismo, escalada, rapel e tirolesas, são atividades que podem ser praticadas independente de um ambiente natural, por não serem atividades nocivas ao ecossistema, alerta-se, no entanto para o fator erosivo das atividades rapel e escalada, praticadas em falésias em Pipa, pois as falésias são compostas de camadas sedimentares facilmente erosivas. Apesar disso, tais atividades poderiam ser praticadas em ambiente artificial sem prejuízo ao ecossistema (DADOS DA PESQUISA, 2013).

De acordo com o secretário (2013), as atividades arvorismo, cavalgadas, trekking, buggy, 4x4 (turismo fora de estrada), quadricículo e travessias, são amplamente praticadas. Foi observado que estas atividades podem ser melhoradas ou melhor aproveitadas pelo segmento de aventura, como forma de fomentar este mercado, dando maior reconhecimento a estas práticas.

Diante da imensa riqueza natural e do enorme potencial que Pipa possui, são vários os tipos de exploração e atividades de aventura que são realizadas, e por esta razão se torna necessário conhecer o valor ambiental dos Recursos Naturais

que agregam valor para as diversas atividades e todos os benefícios que estes propiciam ao bem estar da sociedade e para a economia formal.

5.3 Os Principais Enclaves, Benesses e Oportunidades da Prática do Turismo de Aventura na Praia de Pipa, Tibau Do Sul/RN, Sob a Percepção do Secretário de Turismo do Destino.

Na busca de identificar Benesses e Enclaves ligados a prática do turismo de aventura na praia de Pipa, Tibau do Sul/RN sob a percepção do secretário de turismo, análise SWOT elucidada no quadro 05 identificou as oportunidades e ameaças, bem como os pontos fortes e fracos dos atrativos do município, obtidos através das observações efetuadas por meio das visitas ao local onde foi possível fazer uma observação acerta do atual situação e através do roteiro de entrevista que pode ser visto no apêndice A. Todavia os resultados obtidos com base nestas observações são suscetíveis a melhorias.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Procura crescente por atividades ligadas a natureza • Diversificação da oferta turística • Apoio do poder público ao fomento de atividades inerentes ao turismo da localidade (SETUR e EMPROTUR) • Possibilidade de desenvolvimento do turismo de aventura em meio aquático (Pesca esportiva e vela)	• Concorrência de cidades vizinhas que possuem atrativos naturais e oferta de turismo de aventura • Deficiência em segurança pública
FORÇAS	FRAQUEZAS
• Atrativos naturais • Serviço de alimentação e hospedagem • Localização privilegiada • Boa oferta de modalidades da prática de turismo de aventura	• Deficiência na infraestrutura de transporte • Falta de visibilidade do turismo de aventura em detrimento do nicho sol e mar • Ausência de sinalização turística adequada • Falta estrutura para a prática de esportes náuticos

Quadro 4: Análise SWOT do Turismo de Aventura em Pipa, Tibau do Sul/RN

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013

➤ Análise externa do ambiente:

A análise externa do ambiente pode ser dividida em oportunidades e ameaças, desta forma, com relação às oportunidades, observa-se uma procura por atividades ligadas a natureza, expandiu o leque de opções de atividades para que busca o turismo em Pipa, diversificando oferta que historicamente é oferecida como um destino de sol e mar.

Com esta expansão do mercado turístico de Pipa, entende-se que deve haver uma maior participação do poder público, dando incentivos de modo a potencializar a economia local, dando oportunidade para o surgimento de diversas modalidades de turismo de aventura, aproveitando as qualidades naturais do destino, como o incentivo a prática de atividades náuticas, por exemplo.

No que se refere às ameaças, nota-se a concorrência do segmento de turismo de aventura com cidades vizinhas no próprio estado e em cidades da Paraíba, quem municípios muito procurados para esta prática (Araruna, com o Parque estadual da Pedra da Boca, Bananeiras e o lajedo do Pai Mateus no município de cabaceiras).

Outro fator importante que contribui negativamente como ameaça é a deficiência em segurança pública, entre as causas desta estão o aumento do crime, do sentimento de insegurança por parte da comunidade e dos turistas, percebe-se que é dever estatal suprir às mínimas necessidades de segurança exigida pelo mercado do turismo e comunidade.

➤ Análise interna do ambiente:

A análise interna do ambiente pode ser dividida em forças ou fraquezas, deste modo, observa-se as belezas naturais de Pipa, Tibau do Sul/RN como o ponto de destaque nesta análise, pois a existência de recursos naturais é condição determinantes para que o turismo de aventura ocorra, bem como sua localização ser favorável para a vinda de turistas brasileiros e estrangeiros.

Nota-se que o turismo de aventura em Pipa já constituído como real devido a grande oferta de modalidades de prática da atividade, muito embora estes recursos venham sendo pouco explorados. As atividades de hospedagem e alimentação compõem os serviços de apoio ao turista, estão também entre os pontos fortes do destino.

Dentre os pontos fracos do destino, considera-se como sendo a que merece mais atenção e tomada de providências, a deficiência de infraestrutura de transportes, que por sua vez abrange desde a pavimentação e manutenção das estradas principais como também ao fluxo de transportes de passageiros do local, chamando a atenção para a carência de transportes coletivos para o destino.

Associado a isto, está à ausência de sinalização turística adequada, o que acaba influenciando negativamente ou passando uma imagem de negligência ao patrimônio do destino.

Aliada a esta preocupação com o patrimônio, estão os recursos naturais e atividades de turismo de aventura de Pipa e atrelado a isso a invisibilidade deste mercado, em detrimento do nicho de sol e mar, fator que não dinamiza e não diversifica a economia local, acarretando a saturação deste mercado e migração destes turistas para outros destinos. Foi exposto pelo secretário o alto potencial de Pipa para atividades de aventura em meio aquático, no entanto existe falta de estrutura para executá-las.

5.4 A Contribuição do Poder Público Para a Expansão da Prática do Turismo de Aventura, na Praia de Pipa, Tibau do Sul/RN

Neste tópico busca-se entender qual é a verdadeira participação do poder público (Estado) na promoção e expansão do turismo na praia de Pipa. Reconhece como o poder público atuante no turismo, a Secretaria de Turismo do Município, representada pelo seu administrador, o Secretário de Turismo de Tibau do Sul/RN.

Já é da compreensão sobre conhecida importância que a intervenção pública pode fazer em benefício do turismo, e deste modo, contribuir para a expansão do turismo de aventura. Segundo os dados obtidos nesta pesquisa, o suporte estatal ocorre por meio de planos de incentivos e a inserção de novas

modalidades de práticas esportivas de aventura, como maratonas, ciclismo, esportes de praia, travessias, pesca esportiva, entre tantos outros. Ainda de acordo com o secretário, estuda-se a possibilidade de melhorar as modalidades já existentes no destino.

Face ao exposto, a perspectiva mencionada visa à melhora e contribuição para atividade de Turismo de Aventura no destino, tendo em vista o potencial do destino pesquisado, ressalta-se, porém, a importância de se aplicar medidas preservação ambiental das áreas naturais vinculadas às atividades de turismo de aventura correspondentes.

Dando prosseguimento às análises, sabe-se que há várias entidades públicas relacionadas ao turismo, cada uma em seu determinado segmento de atuação, compreende-se que o turismo de aventura está em expansão e necessita de incentivos para desenvolver-se, deste modo, quanto às políticas estatais que possam contribuir por meio de incentivos ao segmento de aventura o secretário de turismo, o mesmo afirma que desconhece políticas estatais para este nicho, mas ressalta que o destino Praia de Pipa, conta sempre com o apoio da SETUR e EMPROTUR, para promover determinados eventos já famosos do destino.

Entende-se que a existência de uma política de incentivos ao turismo direcionado ao ramo de aventura viria a contribuir para efetivação da Praia de Pipa, Tibau do Sul/RN como um destino turístico de aventura, fato que não ocorre no destino, por esta razão atenta-se para uma política de planejamento, para que sejam discutidos, os benefícios que este segmento pode gerar, para o destino.

Embasando o que já foi mencionado, muito embora seja um nicho relativamente novo, este pode ser planejado de modo a gerar benefícios econômicos ambientais e sociais, a exemplo de outros municípios que investiram neste segmento. Dada à importância que o poder público exerce em um município, é de fundamental relevância saber como se relaciona o dever do poder público frente à expansão do turismo de aventura em todo o território nacional, e mais recentemente em Pipa. Foi questionado ao secretário: Qual a importância do papel que a participação do poder público desempenha na expansão do turismo de aventura em Pipa?

Conforme Secretário (2013) a participação estatal: “É relativa à procura espontânea que a vocação natural proporciona, mais deve e pode ser muito maior”.

Entende-se pela fala do secretário, que o turismo de aventura, só é incentivado, quando a iniciativa privada – agente ativo e hegemônico que está diretamente ligado ao segmento de aventura que viabilizando sua prática – procura o auxílio estatal, no entanto o mesmo ressalta que esta participação do Estado pode vir a ser mais ativa, pois tem potencial para tal intento.

Na verdade, entende-se que o papel do Estado deva ser fundamental também com relação a expansão do turismo de aventura, dentre outros direcionamentos locais. No caso de Pipa, percebe-se uma apatia do poder público e por consequência, sobressai as características muitas vezes estranhas a localidade, características internacionais, em sua grande maioria. Uma vez que o mercado é um dos agentes hegemônicos que atuam em Pipa.

Desse modo como não há uma ação estatal efetiva e pragmática, a expansão do turismo de aventura acaba sendo procurada ou realizada de forma não planejada e com a hegemonia dos agentes do mercado. Acaba-se de visualizar que mesmo não sendo citado, que o poder público acaba sendo uma fraqueza nesta análise do T.A no município de Tibau do Sul/RN.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo de aventura tem se mostrado uma área em expansão devido às características ambientais ao longo do território brasileiro que favorecem o seu desenvolvimento, assim como a crescente busca por ambientes naturais e procura por experiências com emoção como forma de fugir do cotidiano.

Aliando-se a esta condição ambiental, a importante participação do poder público que detém um papel importante para efetivação e preparo da atividade. Desta forma, buscou-se saber de que forma a prática do turismo de aventura na praia de Pipa, Tibau do sul/RN pode ser utilizada com vistas a efetivar o incremento e a expansão do turismo, sob a percepção do secretário de turismo do destino?

O turismo de aventura em Pipa pode ser utilizado, visando a descentralização do nicho de sol e mar, possuindo uma variada oferta de atrativos naturais e de atividade de aventura, no entanto a participação do poder público ainda é pequena em relação a expansão e incremento desta atividade.

Este estudo mostrou que a prática do turismo de aventura que tem como base a realização de esportes de aventura por meio do uso direto de elementos e potenciais naturais, onde o mesmo surge como forma de diversificar a oferta turística da Praia de pipa, Tibau do Sul/RN, proporcionando o fomento da economia local.

Porém, os resultados apontam para uma tímida participação do poder público em relação a esta atividade. Para que o desenvolvimento deste segmento de turismo seja uma realidade no local, torna-se necessário um planejamento rigoroso que prepare a comunidade para esta atividade. Ressalta-se ainda a importância de ações que promovam a sustentabilidade e a proteção do patrimônio ambiental de Pipa.

O que se percebe em Pipa, Tibau do Sul/RN é que a sua história está de certa forma, ligada ao turismo de aventura, possuindo uma vocação natural para esta prática, é pertinente dizer que Pipa possui potencial em atrativos ambientais para dar impulso a esta atividade, mantendo-se como um dos destinos brasileiros indutores de turismo.

Prosseguindo com os objetivos específicos propostos e com base nos resultados da pesquisa, observou-se que o contexto atual da Praia de Pipa, Tibau do Sul/RN, é marcado além belezas naturais, por um excelente serviço de apoio

turístico que conta com serviços de alimentação e hospedagem; todavia, ainda há serviços com baixo desempenho.

É importante relatar, que itens básicos como segurança pública, vias de acesso e sinalização, são de fundamental importância para dar mobilidade ao turista e aos que residem no Local.

Diante dos recursos reais e potenciais relacionados à atividade de turismo de aventura na Praia de Pipa, Tibau do Sul/RN, foi observado no destino um potencial real para a prática do turismo de aventura, entendendo-se que o destino possui características naturais que tornam possíveis a sua prática.

Ao analisar os dados da pesquisa foi observado que o entrevistado deu ênfase ao mar e as atividades aquática, o que remete ao nicho sol e mar, segmento que é amplamente explorado em todo estado, contrariando o objetivo do segmento de aventura que é descentralizar este mercado.

Outro ponto relevante na pesquisa foi as modalidades e suas práticas, ao que observou de modo geral a supremacia das atividades aquáticas em detrimento das demais e observou-se como pouco significativa as práticas de atividades em meio aéreo. As atividades terrestres são também muito praticadas em Pipa, o que se acredita que seja devido a facilidades e baixo custo de manutenção destas atividades.

Em relação às referidas modalidades que foram divididas nestes três ambientes, onde comumente são praticadas; apesar de serem em sua maioria atividades reais do destino, ou seja, atividades que estão sendo oferecido a quem procura o destino, são atividades que podem ser melhoradas e as que não são praticadas no destino, não o são por fatores meramente naturais que os tornam inviáveis, a exemplo disso o cachoeirismo, uma vez que não existem cachoeiras em Pipa.

Ao fazer a análise interna e externa do ambiente, seus benesses e enclaves, nota-se externamente o crescente interesse por atividades relativas a questões ambientais, o que possibilita a segmentação de um mercado turístico em Pipa, que por sua vez possibilita a surgimento de novas atividades de aventura antes não existentes como a vela e a pesca esportiva. Nisto, o subdesenvolvimento deste nicho, bem como condições de segurança precárias podem conduzir a migração para cidades vizinhas que por sua vez, também possuem atrativos naturais favoráveis ao incremento desta prática.

No que se refere aos fatores internos, observou-se que em relação a pontos fortes e fracos, há uma relação de fatores que possibilitam melhorar a interface deles, o que significa dizer que os pontos fracos podem tornar-se fortes, o que possibilita isso é a união público-privada, pois se entende que é de dever estatal melhorar a infraestrutura de transportes e sinalização, bem como incentivar a visibilidade deste mercado.

A iniciativa privada entra com a mão de obra e recursos, oferecendo serviços turísticos de hospedagem e alimentação, desenvolvendo as modalidades de turismo de aventura, o que já é considerado como forte, já que Pipa há uma boa oferta de modalidades a serem praticadas.

Ao se discutir a contribuição do poder público para a expansão da prática de turismo de aventura na Praia de Pipa, Tibau do Sul/RN foi tratado sobre a importância que o poder público desempenha na expansão do turismo de aventura, ao que foi relatado pelo secretário de turismo da localidade, ser relativa à procura espontânea que a vocação natural proporciona. Este relato sinaliza para uma falta de incentivo, por parte do poder público, assumindo características apenas comerciais, deixando de lado características sociais e preservacionistas, enfraquecendo a potencialidade local quando a mesma não é incentivada e abrindo possibilidades hegemônicas para o mercado.

Tendo em vista que o turismo em Pipa, cresce e se desenvolve, gerando lucratividade para a região deve ser entendido como importante para o poder público, por gerar benefícios como visto, diante dos debates e questões já levantados.

O turismo de aventura na praia de Pipa, Tibau do Sul/RN, ao longo do tempo se tornará mais que uma alternativa econômica, constituirá um elemento fundamental no orçamento público, destacando-se das demais atividades econômicas do município, compondo um forte eixo de sustentação. Para que isso ocorra será necessário estabelecer políticas públicas e diretrizes embasadas em pilares de sustentabilidade e conservação do patrimônio local.

REFERÊNCIAS

- ABETA, Associação Brasileira das Empresas de Turismo de Aventura. **Planejamento Estratégico para o Segmento de Turismo de aventura**. Página oficial. Disponível em <www.abeta.com.br> Acesso em 18 julho 2012.
- ABNT, Associação brasileira de normas técnicas. **Norma para o Turismo de aventura**. Página oficial. Disponível em <www.abnt.org.br> Acesso em 03 setembro 2007.
- ÁLVARES, B. J. M. **Turismo de Aventura: aqui, ali, em qualquer lugar**. Monografia (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.
- ARAÚJO, L. C. D. **Perspectivas de inclusão e acessibilidade para o turismo de aventuras**. Monografia (graduação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- ARAÚJO, M. C. C. **Uma viagem insólita: de um território pesqueiro a um “paraíso” turístico – Pipa/RN**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2002.
- BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- BEZERRA, L. R. de F. **Serra de São Bento: o ecoturismo como alternativa para promover o desenvolvimento local**. Monografia (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.
- Brasil Escola. **Localização Geográfica do Brasil**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/localizacao-geografica-brasil.htm>> Acesso em: 16/09/2012.
- _____. **A diversidade cultural no Brasil**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/a-diversidade-cultural-no-brasil.htm>> Acesso em: 16/09/2012.
- BRUHNS, Heloisa Turini. **A busca pela natureza: turismo e aventura**. Barueri, SP: Manole, 2009.
- BUCKLEY, Ralf; UVINHA, Ricardo Ricci. **Turismo de aventura: gestão e atuação profissional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- CARVALHO, S. M. S. ; ARAÚJO, J. L. L. . **Turismo de Aventura como Instrumento para a Preservação Ambiental em Cajueiro da Praia PI**. In: VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2009, São Paulo - SP. Anais do VI Seminário da ANPTUR. São Paulo - SP: Aleph, 2009. v. 6.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São paulo: Futura, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008.

JORNAL ESTADÃO. **Entenda o que foi a Rio-92**. Disponível em: < <http://www.estadao.com.br/especiais/entenda-o-que-foi-a-rio-92,3827.htm> > Acesso em: 16/09/2012.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes. **Competitividade turística e racionalidade espacial do litoral potiguar**. In: UNIÃO GEOGRÁFICA INTERNACIONAL, 2005, Natal. Anais... Natal: UGI, 2005, p.1-13. Disponível em: < <http://www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo09.pdf> > Acesso em: 16/02/2013

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - FGV. et al. **Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional - Relatório Brasil / Luiz Gustavo Medeiros Barbosa (Organizador)**. — 2ª ed. Revisada — Brasília : Ministério do Turismo, 2008.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Cristiane do N.; FRAGA, Gleide Carvalho. **Turismo de Aventura: A experiência do Município de Paulo Afonso-BA**. Disponível em: < <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/turismoaventura.html> > Acesso em 17 outubro 2012.

IDEMA. **Perfil do seu município**. Natal: 2005.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. 12ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003.

MCKERHER, B. **Turismo de Natureza: Planejamento e Sustentabilidade**. São Paulo: Contexto, 2002.

MINISTÉRIO DO TURISMO; ABETA, Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. **Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil**. Série Aventura Segura. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Aventura: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Regulamentação, Normalização e Certificação em Turismo de Aventura**. Brasília: Ministério do Turismo, 2005.

OLIVEIRA JÚNIOR, Arnaldo Freitas de. **Valoração Econômica da Função Ambiental de Suporte relacionada às atividades de turismo, Brotas, SP.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, 2003.

OLIVEIRA, S. D. ; COVOLAN, A. C. . **A certificação do Turismo de Aventura no Brasil e o papel das Universidades no contexto da operação segura e responsável.** In: V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, 2008, Caxias do Sul, RS. Anais do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MER4COSUL. Caxias do Sul: UCS, 2008. v. 1.

OMT. **Turismo internacional:** uma perspectiva global. Porto Alegre: Bookman, 2003, (2. ed.)

PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do ecoturismo.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

RODRIGUES JÚNIOR, Giovani. **Fatores condicionantes na formação de aglomerados no turismo:** Um estudo da perspectiva dos empresários em região do litoral do nordeste do Brasil. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004.

SOARES, J. do S. R. **Turismo de Aventura:** Potencialidade para o segmento na cidade de Niterói. Monografia (graduação) - Universidade Federal Fluminense, 2007.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável:** Meio ambiente e economia. São Paulo: Aleph, 2000.

TEIXEIRA, Athos Henrique; ELTERMANN, Eddy Ervin. **Estudo de viabilidade agências de viagem e turismo:** Tipologia Agência de Turismo de Aventura. Ação conjunta de revitalização e desenvolvimento. Acorde – São Joaquim-SC, 2009. Disponível em: < <http://www.sjq.sdr.sc.gov.br> > Acesso em 14 setembro 2012.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Turismo de Aventura:** reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.

VIANA, F.C. ; NASCIMENTO, M. A. L. . **O Turismo de Natureza como atrativo turístico do Município de Portalegre, Rio Grande do Norte.** Pesquisa em Turismo e Paisagens Cársticas, v. 2, p. 79-96, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO

Saudações,

Me chamo Deyse Oliveira de Almeida, represento a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e venho através deste roteiro de entrevista coletar dados para a conclusão do trabalho monográfico exigido pelo Departamento de Turismo, Curso de TURISMO, desta instituição, tem por objetivo saber De que forma a prática do turismo de aventura na praia de Pipa, Tibau do sul/RN pode ser utilizada com vistas a efetivar o incremento e a expansão do turismo, sob a percepção do secretário de turismo do destino. Deste modo, este roteiro visa obter informações que justifiquem a proposta do trabalho. A pesquisa ajudará a identificar questões inerentes ao turismo de aventura de modo a fomentar o segmento e contribuir com o desenvolvimento local. A participação na pesquisa é voluntária, contudo, a sua valiosa participação será de extrema importância para o desenvolvimento do segmento do turismo de aventura na praia de Pipa Tibau do Sul/RN.

APENDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA

O ATUAL CONTEXTO DO TURISMO DE AVENTURA NA PRAIA DE PIPA, TIBAU DO SUL/RN
--

1-Como o senhor visualiza o incentivo e o desenvolvimento do turismo de aventura em Pipa? Considera um nicho competitivo?

2-Como a secretaria de turismo atual avalia o turismo de aventura em Pipa quanto os seguintes elementos?

Indicadores	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Sem condições de opinar
Infraestrutura	1()	2()	3()	4()	5()
Serviços de informações	1()	2()	3()	4()	5()
Atrativos naturais	1()	2()	3()	4()	5()
Prática de esportes	1()	2()	3()	4()	5()
Vias de acesso e transporte	1()	2()	3()	4()	5()
Segurança	1()	2()	3()	4()	5()
Sinalização	1()	2()	3()	4()	5()
Serviço de alimentação	1()	2()	3()	4()	5()
Serviço de hospedagem	1()	2()	3()	4()	5()

OS RECURSOS (REAIS E POTENCIAIS) RELACIONADOS À ATIVIDADE DO TURISMO DE AVENTURA, NA PRAIA DE PIPA, TIBAU DO SUL/RN
--

1-Quais o senhor considera como sendo os principais atrativos naturais de pipa?

2-O senhor acredita em Pipa como um destino de turismo de aventura?

3- Avalie como recurso real ou potencial os elementos abaixo, levando em consideração a realidade do turismo de aventura em Pipa?

MODALIDADE	REAL	POTENCIAL
ÁGUA		
Bóia-cross		
Cachoeirismo		
Canionismo		
Canoagem		
Flutuação		
Surf		
Body-board		
Jet ski		
Ski aquático		
Kitesurf		
Mergulho		
Rafting		
Windsurf		
AR		
Asa delta		
Paraquedismo		
Parapente		
Balonismo		
TERRA		
Arvorismo		
Bungee-jump		
Cavalgadas		
Cicloturismo		
Escalada		
Espeleologia		
Hikking		
Montanhismo		
Rapel		
Trekking		
Tirolesa		
Buggy		
Observação da vida selvagem		
4x4		
Quadriciclo		
Travessias		

OS PRINCIPAIS ENCLAVES, BENESSES E OPORTUNIDADES DA PRÁTICA DO TURISMO DE AVENTURA, NA PRAIA DE PIPA, TIBAU DO SUL/RN, SOB A PERCEPÇÃO DO SECRETÁRIO DE TURISMO DO DESTINO

1-As empresas que atuam com turismo de aventura ajudam de alguma forma para o fortalecimento da atividade do turismo em pipa?

2-O que o senhor considera como uma ameaça ao turismo de aventura em Pipa?

3-Cite elementos que julga como oportunidades para se desenvolver o turismo de aventura em Pipa.

4-Cite alguns elementos que julga como pontos positivos e negativos no desenvolvimento do turismo de aventura em Pipa. Poderia citar mais alguns?

A CONTRIBUIÇÃO DO PODER PÚBLICO PARA A EXPANSÃO DA PRÁTICA DO TURISMO DE AVENTURA, NA PRAIA DE PIPA, TIBAU DO SUL/RN

1-De que forma a secretaria de turismo de pipa contribui ou pode contribuir para a expansão do turismo de aventura na localidade?

2-Existe alguma política estatal que contribui por meio de incentivos ao segmento do turismo de aventura de um modo geral (Brasil ou em Tibau do sul)?

3-Qual a importância do papel que a participação do poder público desempenha na expansão do turismo de aventura em Pipa?

ANEXOS

ANEXO A

ALGUMAS ATIVIDADES ATUALMENTE PRATICADAS EM PIPA, TIBAU DO SUL/RN



Kayak

Fonte: Pipa Aventura

Figura 3:
Passeio de



Figura 4: Kitesurf

Fonte: Pipa Aventura



Figura 5: Voo de Parapente
Fonte: Pipa Aventura



Figura 6: Cicloturismo
Fonte: site pipa.com.br



Figura 7: Surfe
Fonte: site pipa.com.br



Figura 8: Arvorismo
Fonte: site Pipa Aventura

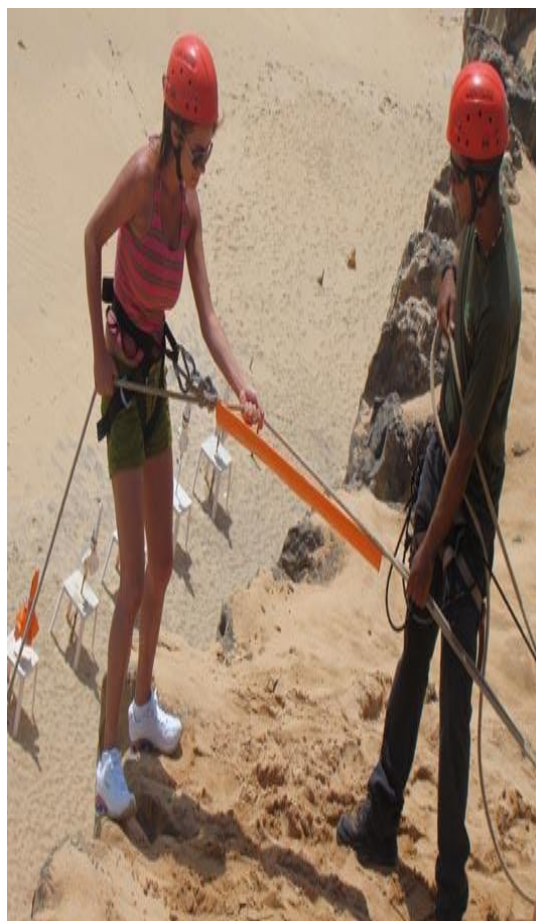


Figura 9: Rapel
Fonte: site Pipa Aventura



Figura 10: Projeto TAMAR, Pipa/RN
Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 11: Entrada do Santuário ecológico de Pipa
Fonte: Arquivo pessoal

ANEXO B

32 Normas Técnicas ABNT de Turismo de Aventura

NORMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO
ABNT NBR 15285	Turismo de Aventura – Condutores – Competências de pessoal	Estabelece resultados esperados e competências mínimas para condutores de Turismo de Aventura, independentemente do tipo de atividade praticada.
ABNT NBR 15286	Turismo de Aventura – Informações mínimas preliminares a clientes	Enumera requisitos gerais mínimos de informações relativas à segurança e aos aspectos contratuais pertinentes, referentes a produtos e serviços que incluam atividades de Turismo de Aventura, ofertados por pessoa física ou jurídica, antes da formalização da compra.
ABNT NBR 15331	Turismo de Aventura – Sistema de gestão da segurança – Requisitos	Especifica requisitos para um sistema de gestão da segurança e aplicação de processos de melhoria contínua visando promover a prática de atividades de aventura de forma segura.
ABNT NBR 15334	Turismo de Aventura – Sistema de gestão da segurança – Requisitos de competências para auditores	Estabelece requisitos mínimos para os auditores responsáveis por verificar os sistemas de gestão da segurança implantados nas organizações que atuam com o segmento de Turismo de Aventura.
ABNT NBR 15370	Turismo de Aventura – Condutores de rafting – Competências de pessoal	Estabelece resultados esperados e competências para condutores relacionadas à preparação e condução de cliente para a prática de rafting. Essa norma é complementar à NBR 15285.
ABNT NBR 15383	Turismo de Aventura – Condutores de turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues – Competências de pessoal	Define competências para condutores de Turismo de Aventura para a prática de atividades fora-de-estrada, cujo objetivo da experiência turística é trafegar por roteiros em vias convencionais e não convencionais em veículos 4x4 ou bugues, seja conduzindo clientes, dirigindo veículos, seja ainda assistindo a quem os dirige. Essa norma é complementar à NBR 15285.
ABNT NBR 15397	Turismo de Aventura – Condutores de montanhismo e de escalada – Competências de pessoal	Especifica resultados esperados e competências para condutores de Turismo de Aventura para a prática de atividades de montanhismo e de escalada. São considerados dois tipos de condutores distintos: condutores de montanhismo e condutores de montanhismo e escala-da. Essa norma é complementar à NBR 15285.
ABNT NBR 15398	Turismo de Aventura – Condutores de caminhada de longo curso – Competências de pessoal	Estabelece os resultados esperados e as competências mínimas para condutores de Turismo de Aventura com atividade de caminhada de longo curso.
ABNT NBR 15399	Turismo de Aventura – Condutores de espeleoturismo de Aventura – Competências de pessoal	Estabelece resultados esperados e competências para condutores de Turismo de Aventura para a prática de atividades de espeleoturismo. São considerados dois tipos de condutores: condutores de espeleoturismo de Aventura e condutores de espeleoturismo vertical. Essa norma é complementar à NBR 15285.

ABNT NBR 15400	Turismo de Aventura – Condutores de canionismo e cachoeirismo - Competências de pessoal	Define resultados esperados e competências para condutores de Turismo de Aventura para a prática de atividades de canionismo e cachoeirismo. Essa norma é complementar à NBR 15285
ABNT NBR 15453	Turismo de Aventura – Turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues – Requisitos para produto	Especifica requisitos relativos à segurança dos clientes e condutores referentes aos produtos (serviços) de Turismo de Aventura para a prática de atividades fora-de-estrada, utilizando veículos de tração 4x4 ou bugues. A norma não se aplica aos produtos turísticos com atividades fora-de-estrada que utilizem outros tipos de veículos.
ABNT NBR 15500	Turismo de Aventura – Terminologia	Estabelece os principais termos e suas respectivas definições empregadas no Turismo de Aventura utilizados em pelo menos duas ou mais atividades específicas.
ABNT NBR 15501	Turismo de aventura – Técnicas verticais – Requisitos para produto	Esta Norma aborda os serviços para o fornecimento de produtos turísticos das atividades de cachoeirismo, tirolesa, rapel e escalada, bem como estabelece os requisitos da operação relativos à segurança dos clientes e condutores destes produtos com atividades de turismo de aventura que empregam técnicas verticais. Esta Norma foi redigida de forma a aplicar-se a todos os tipos e portes de organizações e para adequar-se a diferentes condições geográficas, culturais e sociais.
ABNT NBR 15502	Turismo de aventura – Técnicas verticais – Procedimentos	Esta Norma estabelece procedimentos específicos para a aplicação de técnicas verticais em produtos turísticos com atividades de turismo de aventura, com o objetivo de promover a satisfação e a segurança dos clientes e condutores, incluindo procedimentos seguros e o atendimento dos requisitos do cliente e requisitos regulamentares aplicáveis.
ABNT NBR 15503	Turismo de Aventura – Espeleoturismo de Aventura – Requisitos para produto	Define requisitos para produtos (serviços) de Turismo de Aventura para a prática de atividades de espeleoturismo e de espeleoturismo vertical relativos à segurança de clientes e condutores.
ABNT NBR 15505-1	Turismo com atividades de caminhada – Parte 1: Requisitos para produto	Estabelece os requisitos para produtos de turismo com atividades de caminhada que não envolvam pernoite, relativos à segurança dos clientes e condutores.
ABNT NBR 15505-2	Turismo com atividades de caminhada – Parte 2: Classificação de percursos	Estabelece os critérios referentes à classificação de percursos utilizados em caminhadas sem pernoite quanto às suas características e severidade.
ABNT NBR 15509-1	Cicloturismo – Parte 1: Requisitos para produto	Define requisitos para o fornecimento de produtos (serviços) de Turismo de Aventura para a prática de atividades de cicloturismo que se aplicam a todos os tipos e portes de empresas, organizações e empreendimentos turísticos que operam tais atividades, adequando-se a diferentes condições geográficas, culturais e sociais.
ABNT NBR	Turismo equestre – Parte 1:	Define requisitos para o fornecimento de

15507-1	Requisitos para produto	produtos (serviços) de Turismo de Aventura para a prática de atividades de turismo equestre que se aplicam a todos os tipos e portes de empresas, organizações e empreendimentos turísticos que operam tais atividades, adequando-se a diferentes condições geográficas, culturais e sociais.
ABNT NBR 15507-2	Turismo equestre – Parte 2: Classificação de percursos	Estabelece classificação de percursos de Turismo de Aventura para atividades de turismo equestre referentes às suas características e dificuldades, permitindo que o cliente tenha informações preliminares e se oriente adequadamente na escolha do trajeto. Os critérios de classificação do percurso são específicos para a atividade oferecida.
ABNT NBR 15508-1	Turismo de aventura – Parques de arvorismo – Parte 1: Requisitos das Instalações físicas	Esta parte da ABNT NBR 15508 especifica os requisitos para projeto, construção, montagem e manutenção de parques de arvorismo com finalidade turística.
ABNT NBR 15508-2	Turismo de aventura – Parques de arvorismo – Parte 2: Requisitos de Operação	Esta parte da ABNT NBR 15508 estabelece os requisitos para a operação de percursos de arvorismo e para as competências dos condutores de arvorismo, incluindo tirolesa com cabo de aço, isolada ou não, relativos à segurança dos clientes e condutores.
ABNT NBR ISO 24801-1	Serviços de Mergulho Recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 1: Nível 1 – Mergulhador supervisionado	Especifica as competências que um mergulhador autônomo deve ter para que uma organização de treinamento possa lhe outorgar uma certificação que indique que ele atingiu ou excedeu o mergulhador autônomo nível 1 — “Mergulhador supervisionado” — e especifica a avaliação dessas competências. Aplica-se somente a treinamento e certificação contratuais em mergulho autônomo recreativo.
ABNT NBR ISO 24801-2	Serviços de Mergulho Recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 2: Nível 2 – Mergulhador autônomo	Especifica as competências que um mergulhador autônomo deve ter para que uma organização de treinamento possa lhe outorgar uma certificação que indique que ele atingiu ou excedeu o Mergulhador Autônomo Nível 2 — “Mergulhador autônomo” — e a avaliação dessas competências. Aplica-se somente a treinamento e certificação contratuais em mergulho autônomo recreativo.
ABNT NBR ISO 24801-3	Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 3: Nível 3 – Condutor de mergulho	Especifica as competências que um mergulhador autônomo deve ter para que uma organização de treinamento possa lhe outorgar uma certificação que indique que ele atingiu ou excedeu o Mergulhador Autônomo Nível 3 — “Condutor de mergulho” — e a avaliação dessas competências. Aplica-se somente a treinamento e certificação contratuais em mergulho autônomo recreativo.
ABNT NBR ISO 24802-1	Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de instrutores de mergulho autônomo	Especifica as competências que um instrutor de mergulho autônomo deve ter atingido para que uma organização de treinamento lhe outorgue a certificação de instrutor de mergulho autônomo, indicando que ele atingiu ou excedeu o nível instrutor de mergulho

	– Parte 1: Nível 1	autônomo nível 1 e especifica a avaliação dessas competências. Aplica-se somente a treinamento e certificação contratuais em mergulho autônomo recreativo.
ABNT NBR ISO 24802-2	Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de instrutores de mergulho autônomo – Parte 2: Nível 2	Especifica as competências que um instrutor de mergulho autônomo deve ter atingido para que uma organização de treinamento lhe outorgue a certificação de instrutor de mergulho autônomo, indicando que ele atingiu ou excedeu o nível instrutor de mergulho autônomo nível 2, e especifica a avaliação dessas competências. Aplica-se somente a treinamento e certificação contratuais em mergulho autônomo recreativo.
ABNT NBR ISO 24803	Serviços de mergulho recreativo – Requisitos para prestadores de serviços de mergulho autônomo recreativo	Especifica os requisitos para provedores de serviços no campo do mergulho autônomo recreativo em três áreas da prestação de serviços: - treinamento e educação, - mergulhos organizados e guiados para mergulhadores certificados, - locação de equipamentos. Especifica também a natureza e a qualidade dos serviços ao cliente e se aplica somente à prestação contratual desses serviços.
ABNT NBR ISO 11107	Serviços de mergulho recreativo – Requisitos para programas de treinamento no mergulho com nitrox – Ar enriquecido (EAN) ⁹	Esta Norma especifica o nível de competência exigido de um mergulhador autônomo para que uma organização de treinamento possa lhe outorgar uma certificação de mergulhador nitrox – ar enriquecido (EAN).
ABNT NBR ISO 11121	Serviços de mergulho recreativo – Requisitos para programas de treinamento introdutório ao mergulho autônomo	Esta Norma especifica os requisitos mínimos para as organizações de treinamento que oferecem programas de treinamento introdutório de experiência de mergulho aos não mergulhadores.
ABNT NBR ISO 13289	Serviços de mergulho recreativo – Requisitos para conduta de atividades de snorkeling	Esta Norma especifica os requisitos mínimos para os prestadores de serviços que oferecem atividade de snorkeling supervisionadas. Esta Norma aplica-se às atividades que incluirão os participantes que estão sendo levados a um ambiente de águas abertas. Ela não se aplica às atividades que são conduzidas exclusivamente em um ambiente de águas confinadas, por exemplo, piscinas.
ABNT NBR ISO 13970	Serviços de mergulho recreativo – Requisitos para treinamento de condutores de snorkeling	Esta Norma especifica os requisitos para os programas de treinamento de condutores de snorkeling e os critérios que permitem que uma organização de treinamento conceda uma qualificação de condutor de snorkeling indicando que os requisitos especificados nesta Norma foram atendidos.

⁹ Enriched Air Nitrox sigla em inglês para Ar enriquecido com Nitrox.